



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA
E/Q 19-22 e 16-26 ÁREA ESPECIAL - SETOR OESTE - GAMA/DF
(61) 3901-8081 / 3901-8324



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

GAMA/2024

Sumário

1. Apresentação	5
1.1 Instrumentos/procedimentos que promoveram participação da comunidade escolar:	6
2. Histórico da Instituição Educacional	6
2.1 Localização	6
2.2. Equipe CEF 10	7
2.3 Estrutura física da Escola	8
3. Diagnóstico da Realidade Escolar	11
3.1 Indicadores Sociais:	13
4. Função Social da Escola	17
5. Missão da Unidade Escolar	18
6. Princípios Orientadores da Prática Educativa	18
6.1 Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais	18
6.2 Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber	19
6.3 Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas	19
6.4 Respeito à liberdade e apreço à tolerância e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino	20
6.5 Valorização do profissional da educação escolar	20
6.6 Gestão democrática	20
6.7 Garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais	21
6.8 Consideração com a diversidade étnico-racial e Respeito à diversidade humana	21
6.9 Interdisciplinaridade, integralidade e contextualização	22
6.10 Intersetorialização	22

	3
6.11 Transversalidade	22
6.12 Diálogo escola comunidade	22
6.13 Territorialidade	23
6.14 Trabalho em rede	23
7. Princípios Epistemológicos	24
8. Metas da Unidade Escolar	26
9. Objetivos	27
9.1 Objetivo geral	27
9.2. Objetivos específicos	27
10. Fundamentos Teórico-metodológicos norteadores da prática educativa	27
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	28
11.1 Temas Transversais	29
11.2 Interdisciplinaridade	29
11.3 Adequações das Atividades	31
11.4 O trabalho por meio de programas e projetos	32
12. Organização do Trabalho Pedagógico	32
12.1 Organização Escolar dos Tempos e Espaços em Ciclos para Aprendizagem	32
12.2 Relação Escola e Comunidade	35
12.3 Metodologias de ensino adotadas e Relação Teoria e Prática	36
13. Projetos Institucionais	37
14. Projetos Específicos (Planos de Ação em apêndice)	38
15. Projetos em articulação externa	41
16. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	43
16.1 Avaliação em larga escala	43
16.2 Avaliação em rede	44
16.3 Avaliação institucional	44
16.3 Avaliações para as Aprendizagens	45

	4
16.3 Conselho de Classe	47
16.4 Alinhamento com a matriz curricular	48
17 Papéis e atuação	49
17.1 Biblioteca Escolar “Encanto”	49
17.2 Orientação Educacional	49
17.3 Equipe de Apoio Especializada	50
17.4 Sala de Recursos	51
17.5 Profissionais Readaptados	51
17.6 Conselho Escolar	52
18. Plano de Ação Para a Implementação do PPP	53
18.1 Gestão Pedagógica	53
18.2 Gestão de Resultados Educacionais	54
18.3 Gestão Participativa	54
18.4 Gestão de Pessoas	55
19. Coordenação Pedagógica	56
20. Estratégias Específicas	58
20.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	58
20.2 Recomposição das Aprendizagens	58
20.3 Desenvolvimento de Cultura de Paz	59
21. Acompanhamento e Avaliação do PPP	60
22. Apêndices	63
22. Referências Bibliográficas	131

1. Apresentação

Esta proposta visa definir as diretrizes de atuação do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama (código 53002539), geradas em consenso pela equipe gestora, professores regentes, orientadoras educacionais, professores readaptados, profissionais da carreira assistência, coordenadores, servidores da limpeza, pais e/ou responsáveis e alunos. Esta unidade escolar, conta com cerca de seiscentos e quarenta estudantes no diurno e mais cinquenta alunos regularmente matriculados no noturno.

A elaboração do PPP do ano 2024 foi realizada por meio de reuniões pedagógicas e coletivas presenciais durante a Semana Pedagógica e com sua revisão em coordenação geral por duas vezes ao longo dos meses de março e abril. O primeiro e principal momento, foi coordenado pela supervisão pedagógica com a tarefa de escrita e organização deste documento juntamente com todos os professores e servidores desta escola, os quais se uniram para a leitura de todos os documentos, portarias e orientações, realizaram o planejamento e a produção de materiais escritos, vídeos instrucionais aos professores do diurno e noturno do CEF 10 do Gama.

Durante as coordenações do mês de março e abril, foram realizadas leituras e pedido colaborações, sugestões, inclusão e exclusão de projetos. Cada professor foi convidado a participar e falar sobre os projetos trabalhados em suas aulas e turmas. A equipe gestora promoveu um amplo debate e incentivou a participação dos professores recém-chegados na escola. Os docentes tiveram a oportunidade de explicar seus trabalhos e seus anseios para novas atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.

A equipe gestora ofereceu suporte e apoio aos projetos elaborados e executados pelo grupo, incentivando a organização de equipes. O incentivo rendeu frutos e há um grupo de professores realizando um projeto sobre evasão escolar com a finalidade de minimizar os efeitos negativos da pandemia nos processos de ensino e aprendizagem ao mesmo tempo em que potencializa e desperta o interesse dos estudantes. Dessa maneira, espera-se uma considerável redução na evasão escolar e um melhor aproveitamento das ferramentas virtuais em prol da educação remota.

Nesse contexto, é importante lembrarmos que uma instituição de ensino não é apenas um local para troca de conhecimentos e ambiente democrático de aprendizagem, mas um meio de socialização que contribui enormemente para o desenvolvimento moral e ético e para fortalecer as relações dos estudantes com o meio. A intenção dos docentes é tornar a escola em um ambiente atrativo, mesmo que remotamente. O distanciamento promoveu não apenas uma revolução nos

métodos de ensino e aprendizagem, mas um corte nas relações humanas, relações essas que se mostram extremamente importantes para crianças e jovens ao longo de seu desenvolvimento como indivíduo que faz parte de um sistema coletivo.

1.1 Instrumentos/procedimentos que promoveram participação da comunidade escolar:

- Formulário socioeconômico;
- Assembleia com a comunidade escolar;
- Conselhos de classe;
- Coordenações pedagógicas;
- Reuniões com representantes de turma;
- Formulário de escuta.

2. Histórico da Instituição Educacional

Iniciou suas atividades escolares como Escola Classe 25 do Gama, sua inauguração foi em 09/10/1977 com a participação do governador do Distrito Federal Elmo Serejo Farias que cumprimentou todos os Professores e servidores presentes. Também participaram da cerimônia de inauguração o Pelotão de Saúde, os alunos do Supletivo e toda a comunidade escolar.

Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama no ano de 1977, pela Resolução 174/CD, Ato de criação Resolução 73/77 CD. Funcionamento: Parecer 106/77, Boletim 12 CEDF, Funcionamento Pleno Portaria 09/79 SEC.

Transformação reconhecida – Portaria nº 17 de 07/07/80 – SEC. Alteração Denominação 6854/09 de 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama em 09/05/2000.

Hoje, o CEF 10 tornou-se uma referência na Educação do Gama. A Escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, atendendo os mais diversos segmentos. No diurno: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano; Noturno: EJA primeiro e segundo segmentos. Nos dias atuais, a Escola conta com um contingente de mais de 800 alunos matriculados.

2.1 Localização

Escola: Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama - DF

Endereço: Área Especial EQ 19/22 e 16/26 Setor Oeste

Cidade: Gama- DF, CEP 72.420-167

Fones: 39018081/39018324

E-mail: cef10cregama@gmail.com

CRE/Gama: Coordenação Regional de Ensino do Gama

INEP: 53002539

2.2. Equipe CEF 10

Função	Nome	Matrícula
Diretor	Carlos Jorge da Silva	39.860-8
Vice-Diretor	Eric de Sales	229.149-5
Supervisora Pedagógica	Samara Falcão Tavares de Souza	228.448-0
Supervisor Administrativo	Barbara Nayara Dantas Oliveira	239.888-5
Chefe da Secretaria	Willian Teixeira Lopes	29.256-7
Apoio de Secretaria	Marcos Antônio dos Santos	24.690-5
Apoio de Secretaria	Carlos Fernando Meireles	43.756-5
Orientadora Educacional Diurno	Jessé Carvalho Rosa	243.800-3
Orientadora Educacional Noturno	Simony Souza e Silva	244.078-4
Coordenador Diurno	Nathalia Orrú Reis Silveira Suhett	220.354-5
Coordenador Diurno	Leandro Ribeiro Tonete	231.295-6
Coordenador 1º Segmento	Wijairo José da Costa Mendonça	32.113-3
Coordenadora 2º Segmento	Milton Fernando Marques Dias	202.839-5
Sala de Recursos	Kassya Souza Santos	230.575-5

Sala de Recursos		
Monitor	Lucas Vasconcelos Barreto	253.224-7
Monitor	Lucelia Ferreira dos Santos	254.897-6
▶ Quantitativo de professores no MATUTINO	16	
▶ Quantitativo de professores no VESPERTINO	15	
▶ Educadores Sociais Voluntário	07	
▶ Quantitativo de professores no NOTURNO	15	
▶ Quantitativo de professores com RESTRIÇÃO/READAPTAÇÃO	08	

2.3 Estrutura física da Escola

Essa Unidade de Ensino é composta de 04 pavilhões e outras dependências conforme registro abaixo:

<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>	<i>Em uso</i>	<i>Atividades Realizadas</i>
15	Salas de aula	Sim	Funcionam como salas ambientes.
01	Secretaria	Sim	Atendimento ao público e arquivo dos documentos da escola.
01	Direção	Sim	Atendimento ao público e depósito de materiais audiovisuais.
01	Vice-Direção/mecanografia/equipe de coordenação pedagógica	Sim	Atendimento ao público e atendimento disciplinar. Atualmente a mecanografia divide espaço com a sala de vice-direção. As máquinas são utilizadas pelos assistentes.
01	Apoio	Sim	Atendimento ao público.
01	Administrativo	Sim	Gestão de pessoal e da merenda.
01	Coordenação	Sim	Ampla sala de coordenação, que comporta adequadamente os professores durante as coordenações pedagógicas.

01	SOE	Não *Em algumas situações, a equipe pedagógica utiliza a sala.	A sala recebe pais, alunos, professores, conselheiros tutelares de forma individual e com privacidade.
01	Biblioteca	Sim	Possui amplo material didático, com espaço para atendimento restrito.
01	Professores	Sim	A sala é climatizada e adequada para receber um turno de cada vez. Caso precise reunir todos os professores da escola é necessário ir para a Sala de Coordenação.
01	Laboratório de Informática	Não	A sala é climatizada, com computadores ultrapassados. A sala encontra-se desativada, pois não há profissional para atuar nesta sala.
01	Laboratório de Ciências	Não	O laboratório está desativado, pois precisa ser climatizado, iluminado e mobiliado a fim de garantir experiências científicas exitosas.
01	Depósito	Sim	Utilizado para depósito de materiais de uso pedagógico e limpeza.
01	Sala dos Servidores	Sim	Utilizado para depósito de material de limpeza e material pessoal da empresa terceirizada.
01	Cantina com Depósito	Sim	Manipulação de alimentos. Profissionais especializados
02	Banheiros dos Professores	Sim	Uso individual dos docentes.
02	Banheiros dos Alunos	Sim	Uso coletivo dos estudantes.
01	Banheiro dos Servidores	Sim	Uso dos profissionais terceirizados.
01	Auditório	Sim	A sala é climatizada, possui data show, notebook, TV de plasma, DVD e caixa de som. Adequada para receber até 70 alunos

01	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Sim	A equipe presta assessoria pedagógica à equipe gestora, à equipe pedagógica e gestora, contribuindo com as avaliações diagnósticas, processuais, bimestrais e com as intervenções a fim de garantir aprendizagens aos alunos. No momento, a equipe conta apenas com a pedagoga.
01	Sala de Recursos Generalista	Sim	Atendimento aos estudantes com laudos de deficiências e TEA.

3. Diagnóstico da Realidade Escolar

O CEF 10 iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe 25 do Gama. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama no ano de 1977 e alteração de denominação em 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.

Esta transição foi realizada de maneira precária, não havendo adaptações prediais necessárias para receber estudantes de maior estatura e com necessidades de aprendizagem diversas dos estudantes do primeiro fundamental. A escola, que conta com quinze salas de aula, tem janelas baixas e de pouca ventilação. A estrutura predial possui salas de coordenação, sala de professores, auditório, laboratório de informática desativado, área de convivência, um pátio coberto e uma quadra não coberta. A falta de um refeitório, não contribui para um intervalo confortável, dado que os educandos lancham em sala sob orientação dos professores. A equipe do CEF 10 busca formas de contornar este desafio para que os estudantes possam permanecer num ambiente aconchegante e atrativo, uma vez que alguns de nossos estudantes estão em situação de insegurança alimentar.

Boa parte dos recursos que são utilizados para a manutenção do cotidiano da escola são oriundos do PDAF, sendo as emendas parlamentares escassas e bem difíceis de obter. Se por um lado a escola presta todo apoio aos professores e estudantes no que tange aos materiais e às demais necessidades para o dia a dia pedagógico, a soma dos fatores mencionados, falta de verbas e a estrutura predial inadequada, gera um ambiente pouco apropriado para o ensino de pré-adolescentes no século XXI. Ao invés de lutar por salas de robótica e mídias digitais, a escola ainda padece com janelas inadequadas para as salas de aulas.

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama reflete a grande diversidade da própria sociedade brasileira. A escola atende alunos (as) que apresentam uma gigantesca diversidade e heterogeneidade social, econômica e cultural, o que se transforma na grande riqueza e ao mesmo tempo é responsável pelos grandes desafios e problemas do CEF 10. São alunos da comunidade local situada em área urbana acessível e alunos da área rural: Ponte Alta, Serra Dourada e entorno do DF: Novo Gama e Valparaíso (GO).

O processo de transição dos alunos dos anos iniciais ocorre através de visita agendada para ambas as escolas (tanto as que enviam seu alunado quanto as que recebem). Esses são recepcionados pela Direção, Coordenação Pedagógica e Serviço de Orientação Educacional. Fazem uma espécie de *tour* pelos espaços internos da Instituição, são apresentados aos profissionais dos diversos setores (secretaria, sala de recursos, SOE, informática, biblioteca, cantina etc.) e aprendem sobre o funcionamento da escola e a quem recorrer no caso de dúvidas ou situações diversas. Para os alunos dos 9º Anos, ocorre palestra com a Direção do CEM 02, escola de destino da maioria dos nossos alunos, bem como de representantes e Direção do CEMI, escola vizinha à nossa e que recebe alunos sorteados por meio de concurso público para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e atuam na área de informática.

Esse processo de transição visa amortecer desafios pedagógicos que surgem com a chegada dos educandos dos anos iniciais. Em geral, as avaliações diagnósticas iniciais demonstram um bom nível de alfabetização, mas um baixo letramento em suas diversas áreas. A dificuldade aparece em contextos que demandam interpretações e cruzamento de dados. Nesse sentido, é possível constatar que os alunos migram para o CEF 10 em níveis muito distintos, o que impõem a esta escola um trabalho de reagrupamento imediato.

Contribui para as dificuldades apresentadas a manifestação de dificuldades psicológicas e de convívio. Os estudantes mais novos apresentam necessidade acompanhamento rotineiro de sua saúde mental, parte dos serviços públicos que precisa ser ampliada.

É parte desse processo, os inúmeros casos de preconceito. Não é incomum episódios de racismo e sexismo por parte dos educandos. A equipe escolar vê com naturalidade, mas sem se omitir. Muitos dos alunos vêm de realidades de violência. Sabendo dos valores que estabelecem esta escola, foi iniciado um minicurso em parceria com a Secretaria de Igualdade Racial e com o SINPRO-DF em que os educandos estão sendo expostos a uma educação antirracista. Em simultâneo, os professores vêm trabalhando questões envolvendo abuso e machismo com o intuito de abrir canais de comunicação seguros estabelecidos na Comunicação não Violenta.

Uma das grandes dificuldades são as elevadas taxas de repetência manifestadas pela acentuada defasagem idade/ano, o que impacta no emocional da escola como um todo, visto que a desmotivação atrapalha o desenvolvimento pedagógico de toda escola. Nesse sentido, projetos de reforço, trabalhos, exposições artísticas, construção e realização de experiências vêm sendo implementados para ampliar o processo e os tempos de ensino.

A ausência da família nas situações dos alunos que carecem de maior atenção devido à conduta e em alguns casos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social dificulta o progresso de sua aprendizagem bem como sua permanência na escola, além de uma série de outros fatores que estão intimamente relacionados e que infelizmente, levarão ao fracasso escolar.

As reuniões de pais, em sua maioria, não atendem às reais necessidades, justamente, porque os pais dos alunos, tidos com comportamentos difíceis, desinteressados, agressivos e atitudes não condizentes com as normas disciplinares, praticamente, não aparecem na escola tornando a parceria escola/família cada vez menos acessível e viável.

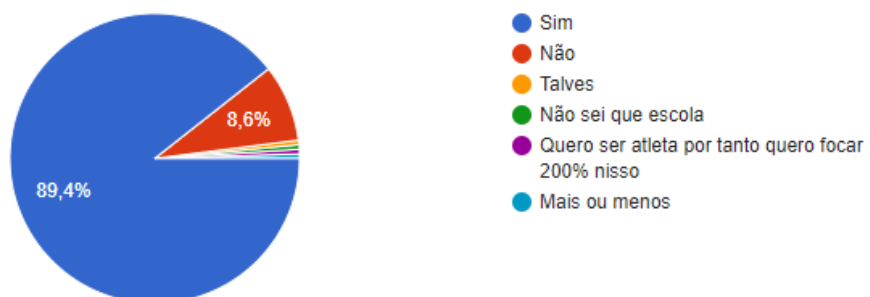
3.1 Indicadores Sociais:

A comunidade escolar do CEF 10 é participativa e muito ativa. Visando estabelecer uma forma de levantar dados que sejam mais precisos, elaborou-se um formulário. Seguem seus resultados:

Pretende cursar o ensino superior?

198 respostas

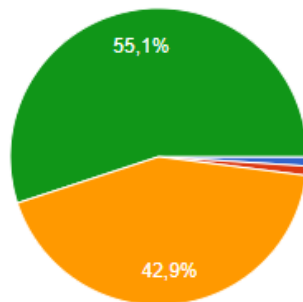
 Copiar



Você trabalha ou estagia?

198 respostas

[Copiar](#)

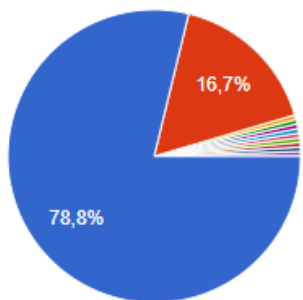


- Sim, possuo trabalho
- Sim, sou estagiário
- Não, mas pretendo conseguir uma oportunidade o mais rápido possível
- Não e pretendo terminar os estudos primeiro

Gostaria de empreender e ser dono de um negócio próprio?

198 respostas

[Copiar](#)



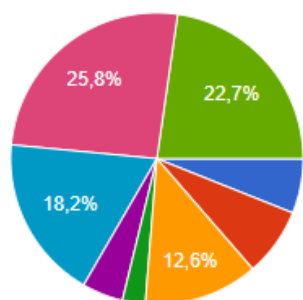
- Sim
- Não
- Ainda não pensei nisso.
- Ser da área da saúde
- Seguir em carreira de modelo
- Depende do retorno
- Ser jogador de futebol
- Não tenho certeza

▲ 1/2 ▼

Qual seu componente curricular favorito?

198 respostas

[Copiar](#)

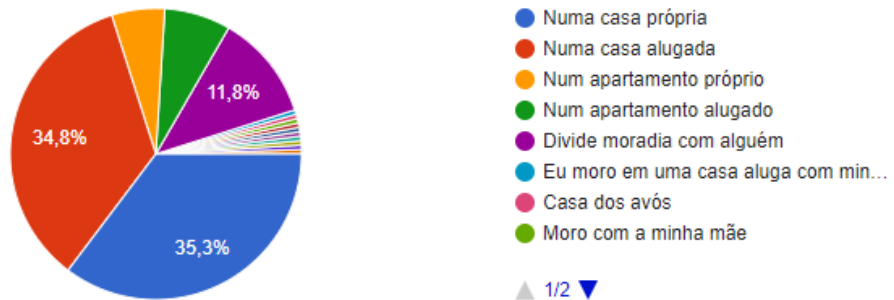


- Artes
- Geografia
- História
- Inglês
- Português
- Matemática
- Ed. Física
- Ciências Naturais

Você habita:

204 respostas

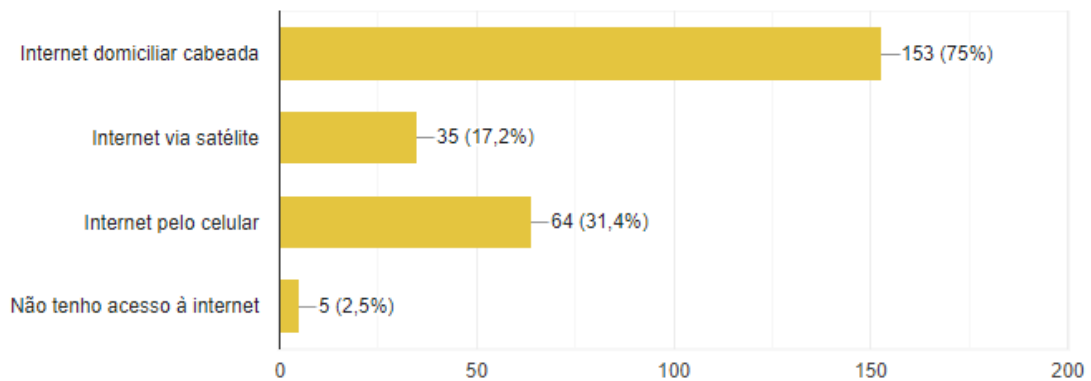
 Copiar



Possui acesso a internet?

204 respostas

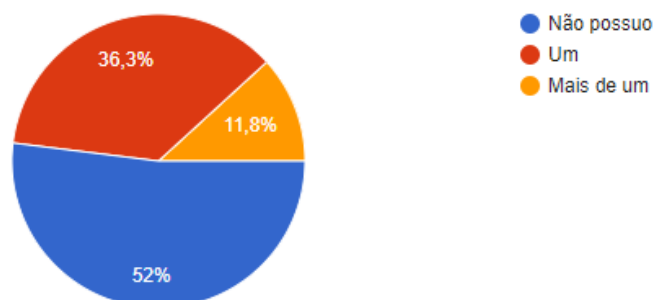
 Copiar



Possui veículo próprio?

204 respostas

 Copiar



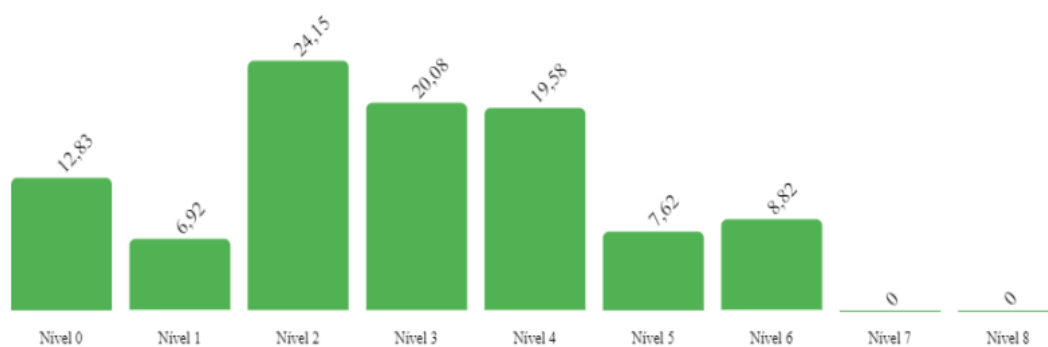
Vemos que é possível inferir que as condições sociais da comunidade que nos cerca não são ideais. Isso se reflete na fragilidade alimentar de muitos educandos. Cerca de 140 estudantes

vêm de áreas rurais, que pegam transporte escolar muito cedo. Para tratar essa questão, o CEF 10 está em busca de se tornar uma escola integral.

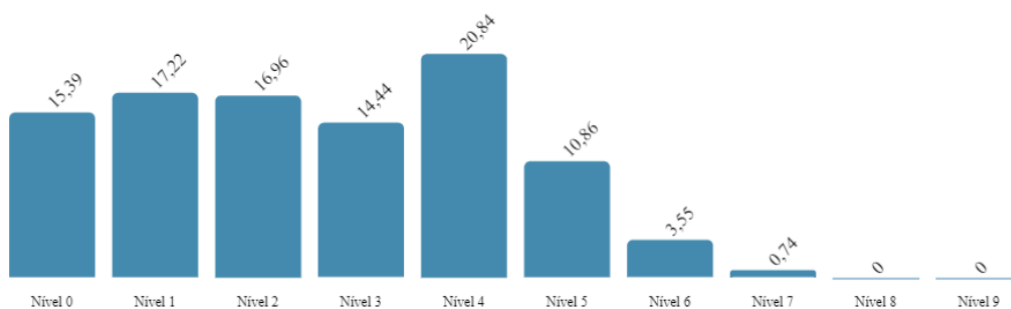
Os indicadores educacionais são pontos de estatísticas que traduzem, quantitativamente, conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de diversos aspectos e são construídos para atribuir um valor à qualidade do ensino de uma unidade escolar, regional de ensino ou rede. É importante ressaltar que os indicadores não se atêm somente ao desempenho dos estudantes, mas também a vários contextos nos quais a escola está inserida. Por meio deles, os gestores podem identificar as áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, bem como estabelecer metas que conduzam a oferta de uma educação de qualidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

É possível observar que o período de atividades remotas afetou o processo de aprendizagem dos estudantes, piorando o desempenho geral dos educandos em áreas relativas à interpretação e contextualização, conforme constatado pelos últimos indicadores colhidos em 2021.



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	12,78%	13,33%	17,68%	20,29%	19,81%	10,93%	3,60%	1,16%	0,41%	0,00%
Total Estado										
Total Brasil	14,70%	13,05%	16,60%	18,17%	17,46%	11,75%	5,38%	2,07%	0,82%	0,00%



Os resultados para a área de linguagens não devem ser interpretados como indicadores exclusivos de um campo curricular. Sabendo disso, a equipe pedagógica persegue um trabalho interdisciplinar para ações propositivas frente ao diagnóstico levantado por meio do processo avaliativo, composto por avaliação diagnóstica individual, diagnóstica sistêmica escolar, diagnóstica regional da SEEDF, avaliação formativa processual, avaliação para as aprendizagens em retomada e intervenção e avaliações institucionais, destacando-se o SAEB por suas características bem definidas e metodologia clara nos descritores.

De maneira semelhante, o SAEB será instrumento largamente utilizado na prova de matemática, mantendo a mesma perspectiva citada anteriormente, objetivando a não individualização de resultados. A área de matemática possui projeto específico, o qual conta com a participação de todas as demais áreas do conhecimento, mesmo aquelas situadas em humanidades. O motivo desta estratégia é fomentar o letramento matemático através do projeto Matemática para a Vida.

Outros instrumentos de implementação serão aferidos por meio do censo escolar e o combate à evasão escolar e à reprovação. Através do mapeamento de quais estudantes estão em distorção idade/ano e os motivos que levaram a perdas pedagógicas, o acompanhamento com dados escolares torna efetiva e certa a política de implementação deste projeto.

Ao mesmo tempo, formulários próprios buscam mapear a realidade socioeconômica da escola. O trabalho com dados objetivos tem por propósito afastar a subjetividade do trabalho e permitir uma avaliação com critérios previamente definidos, os quais são o resultado escolar dos estudantes do SAEB 2024, o número de estudantes em distorção idade/ano, o acolhimento escolar às famílias da comunidade escolar, a realidade social dos educandos e o resultado dos projetos aqui elencados.

4. Função Social da Escola

A escola é o espaço de socialização dos saberes e fazeres, das vivências, do constante aprendizado, da construção, desconstrução e reconstrução desses saberes, das intenções, intervenções e posturas sobre o que fazer e como fazer e suas várias possibilidades de aprendizagem com a aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano. O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama adota a Pedagogia Histórico Crítica que abrange conceitos tais como ideologia, direitos humanos, valorização das diferenças, reprodução cultural e social, relações de poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, emancipação e libertação.

Compreender sua função social requer de todos, envolvimento, sentimento de pertencimento, de valorização da heterogeneidade e singularidade fortemente presentes em cada um de nós e em nossa cultura. A escola que queremos e defendemos, acredita que no desempenho de sua função social como formadora de sujeitos históricos, precisa ser *lócus* de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido. O Projeto de educação, no qual acreditamos, busca fortalecer vínculos de solidariedade, empatia, inclusão, acolhimento às diferenças, respeito mútuo, cooperação e reflexão constante sobre o fazer pedagógico e a qualidade do ensino prestado aos nossos educandos. Como mediadores do conhecimento, o professorado busca incentivar a criticidade do aluno incentivando sua emancipação como sujeito de direitos.

São aspirações desta Unidade de Ensino contribuir para a constante melhoria das condições educacionais, assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos em um

ambiente de responsabilização social e individualmente participativo, criativo e inovador, formar cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da cidadania e para os desafios do mundo moderno, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, para serem capazes de agir na transformação da sociedade.

5. Missão da Unidade Escolar

Oferecer ensino público de qualidade para toda comunidade do Gama Oeste, por meio de propostas pedagógicas que desenvolvam o protagonismo do estudante e envolvam a família no processo de formação do educando.

6. Princípios Orientadores da Prática Educativa

O contexto escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama-DF reflete a grande diversidade da própria sociedade brasileira. O público atendido é heterogêneo no aspecto social, econômico e cultural, como também, nas necessidades físicas, emocionais e intelectuais, o que torna a unidade escolar rica em diversidade e possuidora de grandes desafios. Buscando basear sua prática na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), princípios básicos foram apontados em seu artigo 2º e estão em constante observação por parte dessa escola:

6.1 Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais

É elemento vital da gestão escolar do CEF 10 ofertar vagas a todas as famílias que buscarem o devido atendimento escolar. Nesse sentido, tanto o ensino regular quanto a EJA buscarão uma ampla disponibilidade de vagas, não impondo barreiras ao regular processo de matrícula, com as devidas exceções justificadas pelos documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, tais como a Estratégia de Matrícula para o ano corrente.

De maneira semelhante, a permanência do estudante regularmente matriculado é prioridade para a orientação educacional, para a gestão pedagógica e para a direção da escola, não havendo qualquer possibilidade de compatibilidade com faltas injustificadas. Nesse

sentido, esta unidade escolar busca realizar levantamentos semanais sobre faltas para atender tempestivamente esse grave problema. Por ser princípio base, as mesmas famílias que são recebidas com toda liberalidade no CEF 10 do Gama também são responsabilizadas por zelar pelo regular comparecimento de seus tutelados, uma vez que, sabendo de seu compromisso como braço do poder público, esta unidade utilizará todas as ferramentas para combater a evasão.

6.2 Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber

O livre pensamento, marca de um regime democrático historicamente construído em nossa sociedade, é eixo do ensino público ofertado pelo CEF 10 do Gama. Sem nenhum tipo de preconceito e respeitando o pensamento individual, bem como as crenças de cada um na sociedade, esta unidade defende que todo tipo discurso, ideia, conteúdo e aprendizagem seja abordado dentro de um projeto específico, com seu devido contexto e sempre tendo como viés não o proselitismo, mas a efetiva aprendizagem do estudante.

Em relação à produção, esta escola busca ampla publicidade para os projetos aqui contemplados. Fotos, materiais e filmagens são disponibilizados em meio eletrônico para fomentar o desejo de compartilhamento e produção no meio acadêmico. Os frutos concretos são expostos em amostras e salas de exibição montadas na própria escola.

6.3 Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas

Os elementos que norteiam a prática pedagógica nesta unidade estão firmemente assentados sobre o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o qual preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural como eixos. No entanto, em respeito aos professores, comunidade e alunos, diversas concepções são instrumentalizadas para atender realidades que sofrem intervenção pedagógica e ganham muito em razão do pluralismo de ideias.

6.4 Respeito à liberdade e apreço à tolerância e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino

É usual situações de conflitos de ideais em nossa comunidade. A diversidade é vivida e explorada ao máximo nesta unidade. Em razão disso, a tolerância é difundida para que as convicções do outro não sejam desrespeitadas em nenhuma de suas dimensões, seja religiosa, política, sexual. Como elemento do Estado, a escola deve estar apta a abraçar todas as mais diversas convicções sem ofender ou diminuir ninguém. Em contrapartida, nenhuma ofensa ou desrespeito será tolerado, mantendo esta instituição dentro do defendido pela nossa legislação.

6.5 Valorização do profissional da educação escolar

O imperativo da importância do profissional de educação não está limitado ao âmbito das grandes decisões. Dentro do espaço escolar é plenamente possível realizar a pronta defesa da valorização do professor. O CEF 10, ciente dessa responsabilidade, vem traçando estratégias para contribuir com um ambiente livre de pressões, violência e onde a voz do professor seja ouvida e considerada.

Para tanto, há a defesa de construção de espaços de escuta e acolhimento, onde a direção seja aliada do colega. Cientes das dificuldades em sala de aula e do desafiador quadro de desgaste na educação, esta unidade se propõe a construir alianças que sirvam de suporte ao colega professor em tudo o que ele necessitar.

6.6 Gestão democrática

O encaminhamento de ações voltadas para o envolvimento da comunidade escolar na gestão do cotidiano do CEF 10 é ideal participante de momentos elaborados com o objetivo de colher contribuições de todos os colaboradores, desde pais e responsáveis, até terceirizados e professores.

A escola é braço do Estado presente a uma comunidade não acostumada com a prestação de serviços públicos de qualidade adequada. Sabendo disso, a equipe e a direção desta unidade escolar buscam abrir para sua participação por meio de reuniões, conselho escolar, fórum do conselho escolar, encontro de representantes de classe, grêmios estudantis e uma intensa interação por via eletrônica. O objetivo é acolher a sociedade em torno do CEF 10 e fomentar a participação cidadã.

6.7 Garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais

A educação pública dentro do padrão de qualidade estabelecido na LDB (Lei nº 9394/96) é conceituada como a oferta de insumos devidos para o alcance de objetivos de aprendizagem estabelecidos. Nessa perspectiva, a equipe do CEF 10 buscará suprir as necessidades de professores e alunos aliando recursos didáticos com planejamentos pedagógicos voltados para a efetiva aprendizagem.

Com isso, a perspectiva da educação integral é o eixo integrador, suscitando conhecimentos e habilidades para além dos estabelecidos em currículo. Dessa forma, cumpre trazer práticas que contribuam para o crescimento do estudante como pessoa e cidadão, formando-o não só com o objetivo de desenvolver um conhecimento sólido, mas aplicar soluções para a vida.

6.8 Consideração com a diversidade étnico-racial e Respeito à diversidade humana

O campo de atuação da escola envolve o desenvolvimento de políticas que combatam o racismo estrutural. A prática de preconceito e exclusão é historicamente contextualizada para ampliar o entendimento de estudantes, professores e comunidade escolar. Atos discriminatórios são rigorosamente punidos por meio de suspensão disciplinar com a elaboração de um projeto de intervenção disciplinar.

Não haverá qualquer tipo de ato discriminatório que não seja abordado dentro dos parâmetros de aprendizagem. O objetivo é formar uma comunidade que respeite todo tipo de diferença sem nenhum preconceito e que a escuta seja desenvolvida de maneira aberta e sincera.

6.9 Interdisciplinaridade, integralidade e contextualização

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas

associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como, cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político-pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

6.10 Intersetorialização

A intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos é essencial para a melhoria da qualidade da educação.

6.11 Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

6.12 Diálogo escola comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral, é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

6.13 Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras

comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação estrutura-se no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

6.14 Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Paraphrasing Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

7. Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática,

interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

7.1 Unicidade teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do “Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?”. Esses são os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e

operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

7.2 Flexibilidade

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

7.3 Educação Inclusiva

Além de uma importante ferramenta na análise do discurso e das práticas, os princípios também representam uma referência fundamental para quem está começando. Além disso, (re)visitá-los com frequência também pode ajudar educadores experientes e comprometidos com a inclusão a não “perderem o rumo”.

Princípios da educação inclusiva:

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação;
2. Toda pessoa aprende;
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular;
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos;
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.

Apesar do foco nas pessoas com deficiência, tendo em vista o histórico de privação da participação desse público nas redes de ensino, o CEF 10 adota um conceito amplo de diversidade humana para pensar a educação inclusiva, cujo público-alvo são todas as crianças, sem exceção. Assim, o quinto princípio norteia os demais e orienta as relações humanas para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

8. Metas da Unidade Escolar

- Alcançar 70% de participação de pais e responsáveis em reuniões;
- Formar uma comunicação via TIC's que alcance todos os pais e responsáveis;
- Manter a média de 100% de aprovação;
- Desenvolver ao menos dois projetos para o Circuito de Ciências regional;
- Matricular equipes em todas as modalidades femininas da OLIMGAMA;
- Implementar a Educação Integral para 120 estudantes, sendo 80 dos 6º anos;
- Elaborar uma oficina de material audiovisual;
- Realizar ao menos oito passeios de cunho pedagógico.

9. Objetivos

9.1 Objetivo geral

Proporcionar Educação de Qualidade para o Ensino Fundamental, tendo por base o desenvolvimento humano de forma global e harmônica, respeitando as individualidades dos alunos, preparando-os para a cidadania responsável. Sendo referência de Educação de Qualidade a nível regional, fundamentada em princípios éticos, morais, sociais e intelectuais em consonância com as leis que regem o Ensino Brasileiro.

9.2. Objetivos específicos

- Elevar o padrão de desempenho da escola.
- Aumentar o índice de aprovação dos alunos.
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola.
- Estabelecer planejamento de acordo com os objetivos de aprendizagem presentes em cada bloco do 3º Ciclo e Educação de Jovens e Adultos.
- Melhorar a participação dos pais e comunidade escolar.
- Garantir uma gestão democrática e compartilhada.
- Promover a formação continuada aos docentes e demais profissionais que atuam na escola.

10. Fundamentos Teórico-metodológicos norteadores da prática educativa

A opção teórica fundante desta Instituição de Ensino tem embasamento na Pedagogia Histórico-Crítica que abrange conceitos, tais como ideologia, direitos humanos, valorização das diferenças, reprodução cultural e social, relações de poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, emancipação e libertação. Adota-se como eixos transversais a Ética, Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Percebe-se que um dos grandes desafios da educação escolar na contemporaneidade é tornar a escola um local atrativo, dinâmico, interativo, em movimento, atualizado e inclusivo (potencialidades). Esse desafio requer da escola através de seus atores sociais, sujeitos subjetivos e singulares, reflexão-ação-reflexão sobre o sentido da aprendizagem, da avaliação, das estratégias e metodologias adotadas para que a aprendizagem ocorra de forma a integrar o educando aos processos educacionais.

Quais os tempos e espaços destinados a este fim, que ações têm sido desenvolvidas pelos coletivos para melhoria da qualidade da educação e dos processos de ensinar e aprender seja através de ciclos ou seriação, quais fins alcançar e o que é preciso melhorar.

A aprendizagem se dá em todas as fases da vida e por toda a vida. Na perspectiva da subjetividade histórico-cultural, o ser humano desde o nascimento, apresenta uma mente social,

que em contato com o meio ambiente e em condições favoráveis (biológicas) próprias da espécie humana somadas às interações sociais com o outro levam a aprendizagem.

A aprendizagem na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica permite a compreensão dos conteúdos a partir da prática social do estudante tida como ponto de partida para um trabalho pedagógico que reconheça os educandos no processo educativo.

(...) Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo (CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SEDF, 2014, p. 33).

11. Organização Curricular da Unidade Escolar

O currículo para educação básica no ensino fundamental anos finais tem sido alvo de discussão nas reuniões pedagógicas. A intenção é sempre discutir, analisar e propor ações de viabilização do Currículo em Movimento da Educação Básica proposto pela Secretaria de Educação do DF em vigência.

O primeiro passo é entender as concepções curriculares existentes, sua historicidade e como as políticas curriculares têm influenciado os projetos da escola, para entendermos quais ações deverão ser colocadas em prática na tentativa de promover um currículo escolar que vise à formação humana e o direito à educação.

Entender o currículo como foco central do trabalho pedagógico é de suma importância para a compreensão e organização dos saberes socialmente construídos. Para adotar medidas que possam atender a legislação e em respeito a harmonia com as diretrizes do Ministério da Educação, a Base Nacional Comum Curricular também orienta nossas ações como escola.

11.1 Temas Transversais

O CEF 10 adota o Currículo em Movimento da Educação Básica proposto pela SEEDF para nortear suas ações pedagógicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e, como eixos estruturantes, e transversais à Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, para fundamentação teórica de todos os Projetos desta IE.

Buscamos valorizar a gestão participativa e coletiva da educação como um dos princípios assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois acreditamos que os professores devem buscar meios de participar, se apropriar e colaborar com a gestão da escola.

Todos os profissionais de educação são corresponsáveis pela construção da qualidade na educação pública, o envolvimento de todos dar-se-á por meio das coordenações coletivas nas quartas-feiras momento em que se promove a discussão das diversas temáticas que permeiam nossas ações.

11.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já

entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

11.3 Adequações das Atividades

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial e do educando com transtornos funcionais caso haja necessidade de adaptação de conteúdos e avaliações.

Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os atores sociais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família é convidada a participar para melhor compreensão das ações definidas para o trabalho de inclusão e sucesso escolar do filho.

O atendimento aos alunos com deficiência pressupõe um tratamento diferenciado com ações e estratégias planejadas com intencionalidade pelo professor que trabalha com essa modalidade de ensino. Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

11.4 O trabalho por meio de programas e projetos

O desenvolvimento de atividades em formato de projetos e programas, utiliza a rotina escolar como meio e caminho para o alcance de objetivos de aprendizagens traduzidos em metas alcançáveis dentro de sala de aula. O desenvolvimento de um referencial pedagógico que contemple projetos possibilita, nesse sentido, maior visibilidade para os fins que queremos alcançar.

Para tanto, conforme Barbosa e Horn, 2008, a aprendizagem se dá por meio de situações concretas, voltadas para o binômio desafio-solução. O professor, como mediador, fomenta a autonomia dos estudantes para que, dentro de sua zona de desenvolvimento, ele possa providenciar caminhos para situações que possam desenvolver metas de aprendizagem definidas num espaço cronológico.

É considerável o impacto do próprio projeto político no cotidiano da escola, forma de trabalho em projeto que inspira a atuação de todos de maneira diagonal, atendendo a

comunidade e as diretrizes legais que balizam o ensino público. Nesse sentido, todo o fazer pedagógico da escola está envolvido em atender pressupostos estabelecidos dentro de um conjunto de missões.

Dentro dessa perspectiva, os projetos estabelecem fins objetivos estabelecidos por professor, bem como programas não específicos. Na primeira abordagem, a escola busca incentivar e fomentar ideias e propostas de professores com objetivos pedagógicos específicos. Por meio de um sistema de suporte e valorização, busca-se instalar um ambiente em que as aspirações são valorizadas.

Por outro lado, a perspectiva voltada para projetos contínuos orienta esta unidade escolar em torno de eixos de aprendizagem com metas definidas, contribuindo para com o diálogo entre componentes curriculares. Por fim, a elaboração de pontos de memória como obras, pinturas, vídeos, fotos e trabalhos escritos coopera para a construção de uma trilha de evolução no conhecimento.

12. Organização do Trabalho Pedagógico

12.1 Organização Escolar dos Tempos e Espaços em Ciclos para Aprendizagem

O CEF 10 do Gama atende a comunidade escolar por Níveis e Modalidades de Ensino: 3º Ciclo para as Aprendizagens no turno diurno e Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental no turno noturno. As salas funcionam como “sala ambiente”. Matutino: 7h30 às 12h30, Vespertino: 13h às 18h e no turno Noturno: 19h e término às 23h. Os turnos Matutino e Vespertino foram organizados em 02 Blocos conforme figura abaixo:



O turno matutino atende aos alunos inseridos no 2º Bloco (8º e 9º Ano) e o turno vespertino aos alunos do 1º Bloco (6º e 7º Ano).

A proposta dos ciclos para as aprendizagens caracteriza-se na relação entre os processos de ensinar e de aprender, ampliando os tempos de aprendizagem, a utilização de espaços e estratégias didático-pedagógicas variadas, bem como a progressão continuada e estratégias avaliativas que primam pela avaliação diagnóstica e formativa previstas nas Diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do DF (2014),

(...) O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS SEEDF, 2014, p. 17).

No início do ano letivo de 2024 os alunos foram submetidos à diagnose para proposição de estratégias interventivas e ações didáticas pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos respeitando o tempo de cada um. Essas informações estão sendo discutidas em coordenações pedagógicas e registradas em formulário próprio de acompanhamento individual das aprendizagens do educando, sendo atualizada no decorrer do ano letivo conforme intervenções e reagrupamentos, os quais foram executados ainda no primeiro bimestre de 2024.

BLOCO/ TURNO	QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS	MODALIDADE 3º CICLO	TURMAS/ QUANTIDADE
BLOCO 2 Matutino	325	Ensino Fundamental Anos Finais	8ªA a 8ªF (06 Turmas) 9ªA a 9ªF (06 Turmas)
BLOCO 1 Vespertino	289	Ensino Fundamental Anos Finais	6ªA a 6ª F (06 Turmas) 7ªA a 7ªF (06 Turmas)

Noturno		Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais	1ª Série (01 Turma)* 2ª Série (01 Turma)* 3ª Série (01 Turma)re* 4ª Série (01 Turma)* 5ª Série (01 Turma)* 6ª Série (01 Turma)* 7ª Série (01 Turma)* 8ª Série (01 Turma)* * Turmas multisseriad as
----------------	--	---	--

12.2 Relação Escola e Comunidade

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do CEF 10 para a realização do processo educativo escolar. A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico. A organização do trabalho pedagógico é constituída pelo Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

São elementos da gestão democrática a escolha do (a) diretor (a) pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado de Conselho Escolar, órgão este denominado a fiscalizar a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo do Estabelecimento de Ensino, de acordo com a legislação educacional vigente e orientações da SEEDF. A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em

consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria do Estado da Educação.

São alguns dos instrumentos pedagógicos:

Calendário Escolar: Seu embasamento se dá pela resolução nº4603/2007 lei nº9394/96 – LDB, as quais atende 202 dias letivos para os professores: aulas previstas (841hs) sendo 6 dias de formação continuada e 200 dias letivos para os alunos: aulas dadas (833hs, anual).

Reposição de Aula: Atendendo a resolução do calendário escolar e a LDB 9394/96, a qual especifica que cada estabelecimento de ensino garanta no mínimo de 800 horas e 200 dias letivos.

Hora Atividade: A Hora Atividade deverá ser desenvolvida com base na Resolução nº 175/2008 que “regulamenta a distribuição de aulas nos estabelecimentos estaduais de ensino”. LDB – Lei nº 9394/96, Lei nº 13807 – 30/09/2002 e Lei complementar nº 103 de 15/03/2004.

Livro Ata: É obrigatório que em todas as Atas estejam explícitos o local, data, horário, participantes, motivos, ações e encaminhamentos pedagógicos (caso seja necessário). Cabe a cada estabelecimento de ensino organizar Ata própria e específica para:

Ata de Conselho de Classe: Os registros das discussões, pareceres levantados no Conselho de Classe devem priorizar ações em benefício do processo de ensino e aprendizagem, objetivando sempre a aprendizagem.

Ata de Procedimentos Administrativas: Referente ao corpo docente, equipe pedagógica, diretor e funcionários.

Ata para Alunos: Não ferir, em nenhum momento, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Regimento Escolar do Estabelecimento de Ensino.

12.3 Metodologias de ensino adotadas e Relação Teoria e Prática

O CEF 10 do Gama adota como eixo central de seu trabalho o desenvolvimento de marcos temporais, principalmente por meio de portfólios, sendo estes em pasta ou caderno. Esta forma de catalogar o andamento das aprendizagens é elemento que traz coesão entre os diversos componentes curriculares e seus diferentes objetivos.

Um portfólio está construído mais em razão de seu significado do que de sua forma. Através da organização dos procedimentos de aprendizagens, cria-se um sentido de memória

coletiva junto às turmas. Atividades, aulas, relatos e intervenções possuem função orientadora de ensino, suprimindo o desejo do educando de rememorar sua trajetória pessoal ao longo do período letivo. Assim, a avaliação com nota, passa a compor um conjunto de ferramentas que demonstram uma caminhada e não mais um retrato isolado de performance.

Os professores trabalham, ainda, numa perspectiva inclusiva, voltada para a cultura de paz. Estabelece-se um ambiente de confiança, onde professor e estudante prezam por um relacionamento ético. Para isso, a escola desenvolve momentos de escuta para com os alunos.

A coordenação pedagógica do CEF 10 do Gama é baseada no Regimento Interno da SEEDF, bem como na portaria Nº 1.245, de 06 de dezembro de 2023. Dentro deste arcabouço legal, ficaram estabelecidos como pontos principais a organização dos espaços de coordenação, a orientação pedagógica aos alunos e o fomento a um ambiente de compreensão e paz na escola.

Por meio da avaliação diagnóstica do CEF 10, etapa que inicia o processo pedagógico escolar ainda nas primeiras semanas de fevereiro, a equipe pedagógica juntamente com os professores regentes identifica aprendizagens que necessitam ser reestabelecidas para todos ou grupos específicos de estudantes.

Este trabalho é elaborado por meio de análises estatísticas. Uma dada porcentagem de acertos não reflete uma mera nota, antes, é reinterpretado diante de um conjunto de fatores que suportem intervenções e propostas para o devido estabelecimento de conhecimentos que sejam base para o andamento escolar.

É parte deste trabalho o desenvolvimento de ações no bojo do Programa SuperAção, por meio do qual a SEEDF incentiva o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

Foram encontrados quinze estudantes em defasagem, o que desencadeou discussões sobre formas de estimular avanço a estes educandos. Foram mapeados dois possíveis estudantes que podem alcançar avanço significativo e vencer a defasagem. Os demais estudantes necessitam de acompanhamento mais detalhado, visto que não só estão em defasagem de aprendizagem, mas também em déficit de objetos de conhecimento.

13. Projetos Institucionais

O CEF 10 do Gama tem como orientação participar dos mais diversos segmentos de atividades organizados pela CRE do Gama e pela própria Secretaria de Educação. É bem notório o projeto de envolvimento desenvolvido por essas duas instituições, fomentando o envolvimento desta unidade para com iniciativas que visam um ensino público integrado por eixos diversos, perpassando componentes curriculares e escolas, gerando resultados proveitosos de longo prazo.

Os projetos institucionais aqui apresentados não constituem lista exaustiva, estando este documento sempre sob análise pedagógica dentro dos aspectos de conveniência e validade, sendo este processo realizado com rigor pela equipe pedagógica e, posteriormente, em conjunto com os professores. Dessa forma, busca-se executar projetos de maneira realista, sem transformar o Projeto Político Pedagógico da escola num instrumento normativo morto.

Projeto	Coordenação	Ações	Instituição Promotora
Circuito de Ciências	Coordenação e professores em pares (até duas equipes)	Com o fito de aplicar metodologias ativas e dentro da concepção de elaboração de material memorial, a proposta da CRE Gama de realizar um evento acolhedor de práticas ativas será valorizado com a busca de enviar, todos os anos, duas equipes, nas áreas de Ciências Humanas e outro em Ciências da Natureza ou Exatas.	CRE Gama - SEEDF

SuperAção	A escola como um todo	O projeto SuperAção consiste em ação institucional que visa a recomposição das aprendizagens e o avanço de estudantes em defasagem como resposta da SEE-DF frente às perdas vivenciadas durante os importantes períodos de isolamento. Toda a escola colabora para o efetivo aproveitamento do projeto por meio de aulas, passeios, reforços, intervenções e apostilas.	SEEDF
Jogos Escolares	Professor de Educação Física e coordenação	O envolvimento em atividades desportivas constitui elemento social de inclusão, fomentando o ensino dentro de sala. Para isso, atividades esportivas são praticadas e disseminadas na escola	CRE Gama - SEEDF

14. Projetos Específicos (Planos de Ação em apêndice)

Projeto	Coordenação	Ações	Cronograma
Representante de Turma	Coordenação e professores	Com o objetivo de desenvolver um trabalho com os estudantes, de forma que eles possam refletir e analisar a importância do seu direito de voto e de sua escolha no exercício da democracia. Os professores e os coordenadores irão desenvolver o Projeto Eleições do Representante de turma.	A partir do primeiro bimestre até o fim do último bimestre.
Projeto Água: Abundância ou Escassez?	A escola como um todo	Cada grupo produzirá um folheto informativo em que apresente dados sobre a disponibilidade e a utilização da água no Brasil e uma campanha para o uso racional da água na escola e na comunidade.	Ao longo do primeiro bimestre.

Projeto Matemática para a Vida: Uma maneira fácil e divertida de aprender	Professores de Matemática e Ciências da Natureza	Estimular o processo cognitivo dos alunos na disciplina de Matemática, contextualizando os conhecimentos adquiridos em atividades lúdicas que avaliem suas aprendizagens, seus interesses e necessidades de aprimoramento, tornando desta forma, o conteúdo em um processo mais interessante e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.	A partir do primeiro bimestre até o fim do último bimestre.
Projeto Cine 10	Professores de História e Geografia do 9º ano.	O Projeto CINE 10 nasceu da necessidade dos alunos de estarem sempre em contato com as tecnologias e gerar conteúdo para as diversas redes sociais. De forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares, a principal meta é criar arte na prática, melhorar a escrita e a socialização, bem como promover atividades fora da sala de aula e o contato com as diversidades das tecnologias. Numa busca constante de superação de problemas de cunho socioafetivo, colaborando com o despertar do gosto em dar continuidade aos estudos.	Entre o 3º e 4º bimestre
Projeto Iniciação Científica - CEF 10	Professores de Matemática e Ciências da Natureza	O caminho social para a ciência tem dificuldades enraizadas numa realidade excludente. Diante do perfil das famílias e dos educandos atendidos pelo CEF 10 do Gama, a equipe pedagógica contando com a parceria dos professores vem desenvolvendo ferramentas que propiciem uma aproximação entre comunidade e ciência. Para tanto, não cabe cair na armadilha da linguagem rebuscada e pouco acessível do mundo acadêmico. A simplificação com método estabelecido preserva os objetivos dos processos que envolvem o método científico, o que viabiliza uma abordagem multidisciplinar que não privilegie ou sobrecarregue apenas uma componente curricular.	A partir do primeiro bimestre até o fim do último bimestre.

15. Projetos em articulação externa

A diversidade de demandas educacionais apresentadas pela comunidade escolar é atendida por meio de uma constante busca por atividades desenvolvidas por instituições

parceiras. O interesse em desenvolver atividades de cunho de amplo interesse vem guiando instituições de ensino, a administração pública e a sociedade civil organizada.

Uma vez de posse das informações sobre as propostas, esta unidade escolar busca dar ampla divulgação ao corpo docente. Diante da boa recepção, professores são escolhidos para atender diretamente as diretrizes do projeto. Todas as atividades abraçadas pela escola agem sobre os eixos transversais do Currículo em Movimento, em especial educação para cidadania. Os projetos desenvolvidos nesta Unidade Escolar, sejam os específicos ou os desenvolvidos em parceria com outras Instituições, têm em seu horizonte o cumprimento do objetivo O340, do Plano Plurianual do Distrito Federal – PPA 2024-2027, que visa uma educação de excelência, garantindo direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. Outrossim, a lista aqui apresentada não é exaustiva, visto que a revisão das iniciativas é variável.

Ao buscar atividades externas, atende-se o objetivo de fomentar a melhora de desempenho educacional aferida por meio de exames. O uso de instrumentos externos, elaborados com base em indicadores e diretrizes, visa atender a necessidade de levantar dados para intervenções em nível objetivo. Avaliações e provas descabidas e mal elaboradas devem sempre ser combatidas, no entanto, a formação do estudante demanda elementos que possibilitem acessar o conhecimento do estudante por meio de estimativas constantes, formando um histórico preciso.

Por fim, iniciativas como as mencionadas atendem a demanda de estudantes que buscam atividades extras, evitando ócio improdutivo. Por meio de um conjunto de valores de competitividade saudável, o educando ganha abertura para desenvolver habilidades extraclasse, desbravando, por meio da pesquisa e da preparação para as etapas das avaliações, novos campos do conhecimento que não são abordados em sala.

Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica	de	Professor de Ciências de sétimos e nonos anos	Atividade que envolve prática e teoria de lançamento de foguetes e provas sobre astronomia.	Sociedade Astronômica Brasileira
Olimpíada de Educação Financeira – Educação Financeira para toda vida	de	Professor de Matemática do sétimo ano	Desenvolver aptidão para o entendimento em matemática de maneira menos abstrata e mais aplicada à realidade imediata do estudante.	UFPB
Olimpíada Nacional de Geografia	de	Professor de geografia dos nonos anos	Formação de aspectos ligados ao solo, a geopolítica.	UniCamp
Olimpíada Nacional	em	Professor de nonos anos	Conhecimento em política e cidadania ao longo do tempo.	UniCamp

História do Brasil			
Projeto Aprender Valor	Professor de Matemática de 6º e 7º	Para remediar dificuldades pontuais com a abstração matemática e para uma formação cidadã, o Aprender Valor vem sendo implementado como parte da rotina escolar dos sextos e sétimos. Professores de matemática criam situações-problema para a difusão das propostas do projeto.	Banco Central
Projeto EnCena	Professor de artes e matemática do oitavo ano	Projeto voltado para cidadania e compreensão dos aspectos elementares da carga tributária e da compreensão de todo aspecto fiscal de forma dinâmica por meio de votos.	Programa de Educação Fiscal do Distrito Federal (PEFDF)

16. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A escola como instância de promoção do conhecimento sistematizado e da democracia participativa deve promover espaços e tempos de avaliação da própria instituição educacional com objetivo de permitir transparência e gestão dos resultados alcançados conforme objetivos implícitos e explícitos em seu Projeto Político Pedagógico e redefinir metas e diretrizes para melhoria do desempenho do aluno, da escola e da qualidade do ensino público prestado à sociedade.

Construir espaços significativos e democráticos de participação dos diversos segmentos que constituem o ambiente escolar é possibilitar que a própria instituição e a comunidade escolar tenham autonomia para estabelecerem suas finalidades e seus critérios de eficácia. Segundo Thurler:

(...) a eficácia que conta, em última instância, resulta de um processo de construção, pelos atores envolvidos, de uma representação dos objetivos e dos efeitos de sua ação comum. Assim, a eficácia não é mais definida de fora para dentro: são os membros da escola que, em etapas sucessivas, definem e ajustam seu contrato, suas finalidades, suas exigências, seus critérios de eficácia e, enfim, organizam seu próprio controle contínuo dos progressos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários (THURLER, 1994, p.175).

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, por entender que a avaliação está intrinsecamente relacionada aos processos cotidianos da aprendizagem no qual todos os sujeitos estão envolvidos, propõe no espaço destinado à coordenação pedagógica a participação dos

atores sociais na discussão que remete à necessidade de ressignificação do sentido da avaliação em todos os seus níveis.

16.1 Avaliação em larga escala

Esta Unidade de Ensino defende: a necessidade de abordagens mais abrangentes que permitam compreender a existência das avaliações externas e o uso de seus resultados para o sucesso escolar no contexto de um conjunto de estratégias voltadas para a garantia do direito à aprendizagem e a construção de uma escola eficaz; a utilização de métodos e abordagens com a devida transparência para permitir acesso e crítica, desenvolvendo continuamente sua capacidade para alcançar o mais alto nível de desempenho possível, assegurando honestidade e integridade ao longo de todo o processo avaliativo; o respeito pelas pessoas no que se refere à segurança, dignidade e autovalorização dos envolvidos no processo avaliativo, com responsabilidade pelo bem estar geral e público, no que se refere a levar em consideração a diversidade de interesses e valores que possam estar relacionados ao público em geral. Responder não somente às expectativas mais imediatas, mas também às implicações e repercussões mais amplas e, nesse sentido, disseminar a informação sempre que necessário.

16.2 Avaliação em rede

Os indicadores educacionais subsidiam a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal e auxiliam a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade. São medidas estatísticas que traduzem, quantitativamente, conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de diversos aspectos. São construídos para atribuir um valor à qualidade do ensino de uma unidade escolar, regional de ensino ou rede. É importante ressaltar que os indicadores não se atêm somente ao desempenho dos estudantes, mas também a vários contextos nos quais a escola está inserida. Por meio deles, os gestores podem identificar as áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, bem como estabelecer metas que conduzam a oferta de uma educação de qualidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de

aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

16.3 Avaliação institucional

A escola, como instituição pública de educação, cumpre uma finalidade coletiva, social, cultural e pública. Apresenta elevado grau de importância para a comunidade escolar e para a sociedade que a mantém. Essa questão aponta para a necessidade de a comunidade participar efetivamente da gestão da escola, de modo que ela ganhe autonomia em relação aos interesses dominantes representados pelo Estado (Paro, 2008, p. 40).

Esta Unidade de ensino, ao refletir sobre sua intencionalidade educativa no momento de elaborar, executar e avaliar o seu projeto político-pedagógico, cria condições de exercer sua autonomia pedagógica de maneira consciente de suas ações e resultados obtidos no processo educativo. Neste sentido urge implantar na escola um instrumento que possibilite um diagnóstico da escola como um todo, visando identificar os desafios a serem superados pelo coletivo escolar e ao mesmo tempo servir de subsídio para a tomada de decisão quanto aos rumos do trabalho educativo desenvolvido, que, conforme o Art. 22 da LDB, deve propiciar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Assim, primando pela participação de todos, a escola deve definir o rumo de seus encaminhamentos, preservando sua identidade e autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Com base nesse contexto, cada estabelecimento de ensino deve elaborar o seu projeto político-pedagógico como condição necessária para a construção da autonomia escolar. Contudo, a lei e a construção de um documento pedagógico não são suficientes para garantir a efetividade da autonomia escolar.

16.3 Avaliações para as Aprendizagens

A avaliação da aprendizagem traz benefícios para os alunos e até mesmo para os educadores. No caso dos estudantes, há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento. Além disso, professores podem incentivar a autoavaliação dos alunos, e estimular a sua participação ativa na aprendizagem. Para os educadores, o procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Dessa forma, é possível trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

Existem diferentes tipos de avaliação e é possível criar uma alternância entre eles ao longo do ano letivo. Confira os principais modelos para analisar o desempenho do educando: registro das atividades pedagógicas realizadas; observação dos alunos nas aulas (anotação da sua participação nas atividades); debate entre os alunos; trabalho em grupo; autoavaliação; provas e testes; portfólio dos trabalhos no ano letivo. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995) o professor pode realizar avaliação de forma diagnóstica, formativa e somativa, conforme o fim a que se destina.

Avaliar é uma das ações mais difíceis no processo educativo, pois não é nada simples e fácil! Como avaliar pessoas, sua singularidade, seus modos de ver, suas vivências, seus valores e suas convicções? Avaliar não se resume a aplicar testes ou provas, também não deveria ser confundida com medida, infelizmente ainda há quem mensure, quantifique e atribua peso de forma descontextualizada e sem significado.

Avaliar no sentido de promover intervenções para aprendizagens significativas pressupõe ressignificação e autoavaliação constantes das práticas que se forjam na escola e no chão da sala de aula. Uma avaliação que se pretende formar promove reflexão para ação, análise constante do ato de avaliar. “(...) Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.10).

Os vários instrumentos e métodos de avaliação são importantes, mas o fim a que se destinam é o que irá definir a função avaliativa na perspectiva de quem está avaliando. Quem avaliar, quando avaliar, para quê avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? São indagações constantes que permeiam a práxis pedagógica. “Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.12).

A avaliação diagnóstica é utilizada como potencializadora da avaliação formativa. As observações diárias são registradas pelos docentes e discutidas nas coordenações pedagógicas coletivas com objetivo de propor ações interventivas que minimizem o fracasso escolar e promovam as aprendizagens. O feedback das informações aos estudantes e seus familiares é indispensável para o processo avaliativo formativo e ocorre através das reuniões de pais e/ou responsáveis, dos conselhos de classe, do diálogo constante entre os pares, das parcerias que se estabelecem entre todos os envolvidos de maneira que o educando e seus responsáveis se mantenham informados sobre as suas aprendizagens, fraquezas e potencialidades.

As atividades pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino e que se amoldam ao processo formativo são: diagnose, observação, entrevistas, reagrupamentos, contrato didático, visitas de campo e produção de relatório, portfólios, prova, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, oficinas pedagógicas, projeto interventivo, visto nos cadernos, deveres de casa, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, produção de textos, criação de gibis, produção de cordel, poesias, cartografia, diários de bordo, pesquisas, produção de cartazes, mural, júri simulado, desafios à criatividade, avaliação por pares, monitoria, criação e gestão de facebook, filmagens, exposições em feiras culturais.

O processo avaliativo é contínuo, assim como a Recuperação das aprendizagens que ocorre de maneira processual permitindo a flexibilização dos conteúdos e adequações curriculares conforme necessidades e especificidades tanto para os alunos do Ensino Regular quanto para os estudantes atendidos na modalidade educação especial inclusiva (SEEDF, 2014).

A avaliação formativa apresenta-se como uma possibilidade real para o direcionamento do processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas que devem estar presentes em todos os espaços da instituição educacional, desde o primeiro acesso do estudante a esse contexto. O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.20).

A avaliação somativa é realizada ao final de um estudo, de uma unidade, de um período determinado, que pode ser um bimestre, um semestre ou um ano letivo. Tomando como base os objetivos propostos, expõe os resultados alcançados pelo aluno ou as competências necessárias à determinada aprendizagem, é a forma de avaliação mais realizada na escola,

muitas vezes sendo utilizada com função classificatória. Assim, para definir formas de avaliar e contemplar a modalidade de avaliação, o professor necessita selecionar o instrumento mais adequado à sua metodologia e conteúdo e para escolher o instrumento de avaliação, é necessário conhecer as possibilidades, aplicação e limitações dos instrumentos.

16.3 Conselho de Classe

O conselho de classe do CEF 10 consiste em uma reunião realizada a cada bimestre entre os professores, os coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, supervisores e gestores da escola. Nele, são analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico.

Objetivos do conselho de classe:

- Avaliar e analisar o aprendizado dos estudantes e turma;
- Examinar o desempenho dos docentes em relação a cada turma;
- Determinar, sempre que possível, a eficácia das estratégias já empregadas;
- Verificar a adequação de cada turma e disciplina à matriz curricular proposta.

Na busca constante de entender as possíveis razões do mau desempenho de um aluno ou de uma turma, as possíveis soluções para problemas relacionados a estudantes sem desconsiderar o contexto familiar e psicológico por trás de resultados negativos, esta Unidade de Ensino busca elaborar novas estratégias para atingir melhores resultados, promove o trabalho em equipe entre os docentes e coordenadores, estimula a troca de ideias e o bom relacionamento entre todos e realiza a autoavaliação constante entre todos os profissionais. Trata-se de uma oportunidade extremamente valiosa para entender os resultados da escola, reforçar a missão e os valores da instituição e alinhar o desempenho de todos os atores escolares. O conselho serve para guiar o trabalho de toda a comunidade escolar, garantindo uma melhoria constante do relacionamento entre professores, alunos e equipe pedagógica, verificando e deliberando sobre a coerência entre o Plano de Trabalho Docente, em seus objetivos, processos, conteúdos e avaliações, e a Proposta Pedagógica da Escola.

16.4 Alinhamento com a matriz curricular

O professor deve, ao planejar o processo avaliativo, orientar-se por critérios de avaliação que norteiam as aprendizagens essenciais e as competências básicas que o estudante precisa ter desenvolvido ao final de uma etapa ou ano, almejando prosseguir nos seus estudos.

Os critérios de avaliação são estabelecidos tendo como base as competências e habilidades a serem desenvolvidas e consolidadas no Ensino Fundamental, propostos para cada área de conhecimento, assim como as aprendizagens esperadas constantes das matrizes de cada componente curricular. É importante que a definição desses critérios seja refletida, coletivamente, pelos professores, supervisores e gestores da escola, considerando a realidade de cada sala de aula, uma vez que são relevantes, no momento de planejar, as experiências de aprendizagem e as atividades avaliativas. Definir critérios significa ter parâmetros democráticos de apreciação sobre o desempenho dos estudantes, que pode ser expresso sob a forma de habilidades ou saberes essenciais imprescindíveis para o prosseguimento em etapas posteriores. Critérios estes, que devem ser previamente estabelecidos pela equipe pedagógica e apresentados aos estudantes.

17 Papéis e atuação

17.1 Biblioteca Escolar “Encanto”

A Biblioteca Encanto atende aos alunos do Ensino Regular (diurno) e da Educação de Jovens e Adultos (noturno), funcionando das 07h20 às 22h e contando com o apoio de 04 (quatro) professores readaptados. O espaço abriga uma ampla variedade de acervos literários, incluindo obras clássicas, literatura infantojuvenil, livros didáticos e materiais de apoio para os professores. Além disso, os profissionais da biblioteca são encarregados da organização, controle e distribuição dos livros didáticos.

A missão da Biblioteca é empregar metodologias que incentivem os professores a despertarem nos estudantes o prazer pela leitura, estabelecendo conexões entre o hábito de ler e o interesse dos jovens e adultos em enriquecer seu repertório cultural. Através da leitura ativa, da produção textual e da análise crítica, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências socioemocionais essenciais, tais como responsabilidade, abertura para novas experiências, habilidades de comunicação, pensamento crítico, colaboração e autoconhecimento. A participação dos alunos e da escola é promovida através de atividades planejadas pelos profissionais da biblioteca, em colaboração com os professores titulares, realizadas em diversos momentos ao longo da rotina escolar.

Dentre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se concursos de desenho, concursos de poesia e grupos de leitura. Essas ações são parte integrante da proposta educativa, que busca

articular os diferentes ambientes de aprendizagem e contribuir para o clima escolar, tanto pelo conteúdo das atividades quanto pela formação das equipes que disseminam as metodologias e práticas pedagógicas adotadas em outros contextos escolares.

17.2 Orientação Educacional

A Orientação Educacional Pedagógica tem como objetivo promover o bem-estar emocional dos estudantes, contribuindo para sua saúde psicológica e emocional. Em colaboração com os profissionais da escola, busca-se o acolhimento e acompanhamento dos estudantes, além de promover ações coletivas para garantir um convívio pacífico e harmonioso em toda a comunidade escolar. Através de palestras, rodas de conversa e sensibilização das famílias, são abordados temas como autoestima, prevenção de doenças mentais e autocuidado, visando o desenvolvimento pessoal e a construção de perspectivas de futuro positivas.

Paralelamente, a Orientação Educacional estabelece parcerias com instituições de saúde e do terceiro setor para encaminhamentos e atendimento especializado, reforçando a cultura da paz e não violência no ambiente escolar. Em uma Unidade de Educação Integral com jornada em tempo integral, é crucial que a Orientação Educacional analise o perfil dos estudantes e o impacto da ampliação da carga horária, propondo adaptações na rotina e na estrutura pedagógica para enfrentar desafios específicos e promover o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

17.3 Equipe de Apoio Especializada

A Equipe de Suporte Especializado em Pedagogia desempenha um papel diversificado no ambiente escolar. Além de atuar nas Coordenações coletivas de forma preventiva e interventiva, compreendendo os aspectos pedagógicos fundamentais, como concepções sobre educação, linhas e práticas pedagógicas de ensino, e métodos de avaliação, também se engaja em outras atividades essenciais. Isso inclui observar e refletir sobre o contexto escolar por meio da construção do Mapeamento Institucional, conhecer detalhadamente o Regimento Interno e o Projeto Político-Pedagógico (PPP), e participar ativamente das reuniões com gestores, professores, supervisores e coordenadores, além de contribuir nos momentos de elaboração e revisão das avaliações.

Além disso, a equipe está envolvida em um processo contínuo de assistência às aulas, registrando observações importantes em colaboração com os professores. Também mapeia as dificuldades dos estudantes encaminhados, organizando atividades individualizadas que atendam às necessidades específicas de cada aluno e garantindo um espaço de diálogo com os professores para discutir detalhadamente essas dificuldades. Por fim, as atividades propostas estão alinhadas com o Currículo, acompanhando de perto as habilidades e competências trabalhadas pelos docentes, promovendo assim um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

17.4 Sala de Recursos

Espaço que visa proporcionar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista,

(SRG), assume caráter de complementaridade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

17.5 Profissionais Readaptados

Na estrutura educacional de uma escola pública, a presença de profissionais readaptados desempenha um papel crucial. Esses profissionais, por vezes, passaram por situações que demandaram uma adaptação em suas atividades laborais, seja por questões de saúde ou outras circunstâncias. No entanto, sua permanência na escola é de imensa importância, não apenas pela expertise acumulada ao longo dos anos, mas também pelo exemplo de superação e resiliência que proporcionam aos alunos e à comunidade escolar como um todo.

A presença de profissionais readaptados na escola pública contribui significativamente para a promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor. Esses profissionais não só oferecem suporte individualizado aos alunos que possam enfrentar desafios similares aos que eles próprios superaram, mas também demonstram que a diversidade de experiências e capacidades é valorizada e celebrada na comunidade escolar. Além disso, sua presença serve como uma inspiração para todos, destacando a importância da resiliência, da adaptabilidade e do compromisso com a educação, elementos fundamentais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Em suma, os profissionais readaptados na escola pública não só enriquecem o ambiente educacional com sua experiência e conhecimento, mas também desempenham um papel vital na promoção de uma cultura de inclusão, respeito e superação de desafios.

No CEF 10 do Gama, estes profissionais atuam de forma diversa, auxiliando a dinâmica pedagógica da escola por meio do auxílio aos projetos de intervenção e por meio do trabalho de assessoramento aos colegas de sala, atendendo sempre as devidas restrições estabelecidas em razão de saúde do profissional.

17.6 Conselho Escolar

No contexto da Escola CEF 10, localizada no Gama, a presença e atuação do Conselho Escolar desempenham um papel fundamental. Este órgão, composto por membros representativos da comunidade escolar, como professores, pais, alunos e funcionários, é responsável por promover a participação democrática e a tomada de decisões coletivas em questões relacionadas à gestão escolar.

O Conselho Escolar da CEF 10 desempenha diversas funções essenciais, como a elaboração e monitoramento do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a definição de diretrizes para uso dos recursos financeiros, a análise e discussão de questões disciplinares e pedagógicas, entre outras. Sua atuação não apenas garante a representatividade e a voz de todos os segmentos da comunidade escolar, mas também promove a transparência, a responsabilidade e a accountability na gestão dos recursos e nas decisões tomadas pela escola.

Além disso, o Conselho Escolar da CEF 10 desempenha um papel importante na promoção da participação ativa dos pais e da comunidade local na vida escolar, fortalecendo os vínculos entre a escola e a comunidade e contribuindo para a construção de uma cultura de colaboração e comprometimento com a educação. Em suma, o Conselho Escolar da Escola CEF 10 é um pilar essencial para a eficácia e o fortalecimento da gestão democrática e participativa, garantindo uma educação de qualidade e alinhada às necessidades e aspirações da comunidade escolar do Gama.

18. Plano de Ação Para a Implementação do PPP

18.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica da CEF 10 busca constantemente promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, onde todos os alunos sintam-se motivados e apoiados em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Por meio de uma abordagem baseada em evidências e melhores práticas educacionais, a gestão pedagógica da CEF 10 implementou estratégias eficazes para melhorar os resultados

de aprendizagem dos alunos em todas as áreas do conhecimento. Isso inclui o desenvolvimento e implementação de planos de aula diferenciados, o acompanhamento individualizado do progresso dos alunos e a oferta de recursos e apoio adicionais para aqueles que necessitam de uma atenção mais especializada.

Além disso, a gestão pedagógica da CEF 10 está comprometida em promover uma cultura de avaliação contínua e feedback construtivo, que permita aos alunos identificarem suas áreas de força e de melhoria e desenvolverem habilidades de autorregulação e metacognição. Dessa forma, a gestão pedagógica da CEF 10 não apenas visa o avanço acadêmico dos alunos, mas também seu crescimento pessoal e sua preparação para os desafios do mundo moderno. Em resumo, a gestão pedagógica da CEF 10 é um elemento essencial para garantir que todos os alunos alcancem seu pleno potencial e tenham sucesso em sua jornada educacional.

18.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais direcionada para o SAEB é uma prioridade absoluta, visando alcançar metas ambiciosas de progresso acadêmico. Com uma abordagem estratégica e focada em dados, a gestão de resultados educacionais da CEF 10 trabalha arduamente para elevar o desempenho dos alunos e atingir resultados significativos no SAEB.

Com o objetivo de alcançar uma média de 5,6 no SAEB em um ano e 6,5 em três anos, a gestão de resultados educacionais da CEF 10 adota medidas proativas e direcionadas. Isso inclui o desenvolvimento e implementação de planos de ação específicos, com base em análises detalhadas dos resultados do SAEB e identificação de áreas de melhoria. Além disso, são oferecidos recursos adicionais, formação continuada para os professores e programas de intervenção personalizados para os alunos que necessitam de apoio adicional.

Ao mesmo tempo, a gestão de resultados educacionais da CEF 10 promove uma cultura de responsabilidade e prestação de contas, onde todos os membros da comunidade escolar são envolvidos e engajados no processo de melhoria contínua. Com um compromisso inabalável com a excelência educacional, a gestão de resultados educacionais da CEF 10 está determinada a garantir que cada aluno alcance seu pleno potencial e esteja preparado para enfrentar os desafios do futuro. Em resumo, a gestão de resultados educacionais da CEF 10 é um motor poderoso de mudança e progresso, impulsionando a escola rumo a níveis cada vez mais altos de sucesso acadêmico e desenvolvimento dos alunos.

18.3 Gestão Participativa

A gestão participativa é uma abordagem fundamental para impulsionar o avanço educacional e alcançar metas ambiciosas de sucesso acadêmico. Reconhecendo a importância da colaboração e do envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, a gestão participativa da CEF 10 promove um ambiente inclusivo e democrático, onde as vozes de alunos, pais, professores e funcionários são valorizadas e respeitadas.

A gestão participativa na CEF 10 se reflete em diversas práticas, como a inclusão de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar no Conselho Escolar, a realização de reuniões regulares para discussão e tomada de decisões coletivas, e a promoção de iniciativas de consulta e feedback. Além disso, são incentivadas ações que promovam a transparência e a prestação de contas, garantindo que todos os membros da comunidade escolar tenham acesso às informações relevantes e se sintam parte integrante do processo de gestão.

Ao promover uma cultura de participação e colaboração, a gestão participativa da CEF 10 fortalece os laços entre a escola e a comunidade, aumenta o senso de pertencimento e responsabilidade de todos os envolvidos, e cria um ambiente propício para a inovação e a melhoria contínua. Com uma abordagem centrada nas pessoas e no compartilhamento de responsabilidades, a gestão participativa da CEF 10 está empenhada em garantir que cada aluno receba o apoio e os recursos necessários para alcançar seu pleno potencial e construir um futuro promissor. Em resumo, a gestão participativa na CEF 10 é um pilar fundamental para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

18.4 Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas é orientada para o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal dos seus colaboradores. Reconhecendo a importância de promover um ambiente de trabalho saudável e equilibrado, a gestão de pessoas da CEF 10 implementou políticas e práticas que visam apoiar e valorizar o bem-estar físico, emocional e social de seus funcionários.

A gestão de pessoas na CEF 10 adota uma série de medidas para promover o equilíbrio entre vida profissional e particular. Isso inclui a oferta de programas de desenvolvimento pessoal e profissional, flexibilidade de horários quando possível, apoio para questões familiares, como licenças maternidade e paternidade estendidas, e acesso a serviços de saúde

mental e apoio psicossocial. Além disso, são promovidas iniciativas de reconhecimento e valorização dos colaboradores, incentivando um ambiente de trabalho positivo e colaborativo.

Ao adotar uma abordagem centrada nas pessoas e no bem-estar, a gestão de pessoas da CEF 10 demonstra seu compromisso com o cuidado e o respeito pelos seus funcionários. Isso não apenas contribui para o aumento da satisfação e produtividade dos colaboradores, mas também para a construção de uma cultura organizacional baseada no apoio mútuo e na valorização do ser humano. Em suma, a gestão de pessoas voltada para o equilíbrio entre vida profissional e particular na CEF 10 é essencial para garantir o sucesso e o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar.

19. Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

À coordenação cabe elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da

unidade escolar; colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. Plano de Ação da Coordenação.

A coordenação do CEF 10 do Gama, composta por dois professores em turno diurno e dois em turno noturno, é orientada pela direção e supervisão. Suas atribuições são acolher a família encaminhada ao Programa, realizando entrevistas e avaliação inicial do estudante para o atendimento adequado; coordenar reuniões pedagógicas da equipe, inclusive os estudos de caso; preencher, organizar e prestar informações sobre dados quantitativos referentes ao serviço; participar das reuniões de coordenação pedagógica intermediária e central; identificar as barreiras de acessibilidade; realizar reuniões semestrais com pais ou responsáveis para acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do estudante; estabelecer contatos com profissionais da saúde e da comunidade, com vistas a potencializar os recursos em prol do desenvolvimento da criança; participar das formações continuadas; orientar o professor regente quanto à dinâmica do trabalho; informar a demanda reprimida para abertura de novas turmas; prestar informações sobre a Educação Precoce; apoiar os professores na operacionalização dos conteúdos curriculares por meio de assessoramento técnico-pedagógico especializado; representar a equipe da Educação Precoce da sua UE; intermediar as ações de aquisição dos materiais pedagógicos, equipamentos e outras adaptações previstas no currículo junto à gestão escolar; participar de campanhas comunitárias de sensibilização e divulgação e de outros eventos relacionados à sua área.

Diante dessas atribuições, temos formas de estabelecer metas para nosso trabalho.

1. Estabelecer um trabalho humano: Mesmo com as pressões vivenciadas, a equipe de coordenação deve sempre estar balizada pela empatia e cordialidade para com professores, estudantes e responsáveis.
2. Prestar suporte tempestivo: É função da coordenação munir o professor de estratégias e recursos que viabilizem sua prática de maneira facilitada.
3. Orientação estratégica: Os coordenadores devem estudar formas de desenvolver o pedagógico da escola, sem sobrecarregar o professor. Para tanto, tem como referência o desempenho da escola em avaliações de rede e internas.

Para alcançar esses objetivos, a equipe tem como ferramenta os espaços de coordenação. Sabendo que estamos numa realidade em que a internet é necessária, entende-se que, sempre que possível, devemos estabelecer momentos que atendam as demandas individuais dos professores.

Em simultâneo, a coordenação pedagógica em suas formas por área e geral oportunizam um espectro de ações, as quais variam desde momentos pontuais até formações e construções amplas

20. Estratégias Específicas

20.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A redução do abandono, evasão e reprovação é uma prioridade essencial para garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos. Reconhecendo os impactos negativos que o abandono, a evasão e a reprovação podem ter no desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes, a escola adota uma abordagem abrangente e proativa para abordar essas questões.

A fim de reduzir o abandono, evasão e reprovação, o CEF 10 implementa uma série de estratégias e iniciativas. Isso inclui o acompanhamento individualizado do progresso acadêmico e emocional dos alunos, a identificação precoce de fatores de risco que possam levar ao abandono escolar, e o oferecimento de programas de apoio e intervenção personalizados. Além disso, são promovidas ações para fortalecer o engajamento dos alunos na escola, como atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e programas de mentoria entre pares.

Ao adotar uma abordagem holística e centrada no aluno, o CEF 10 demonstra seu compromisso em garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de concluir seus estudos com sucesso. Isso não apenas contribui para o aumento da taxa de conclusão escolar, mas também para o desenvolvimento de uma cultura escolar baseada no apoio mútuo, na inclusão e na valorização do potencial de cada aluno. Em resumo, a redução do abandono, evasão e reprovação no CEF 10 é uma parte integral de seus esforços para promover uma educação de qualidade e preparar os alunos para o sucesso futuro.

20.2 Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é uma prioridade fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico. Reconhecendo que cada aluno possui ritmos e estilos de aprendizagem diferentes, a escola adota uma abordagem abrangente e individualizada para ajudar os estudantes a superarem lacunas e desafios em seu processo educacional.

Para promover a recomposição das aprendizagens, o CEF 10 implementa uma variedade de estratégias e iniciativas. Isso inclui a identificação precoce de áreas de dificuldade por meio de avaliações formativas e diagnósticas, o desenvolvimento de planos de intervenção personalizados para cada aluno e o fornecimento de apoio individualizado por meio de tutorias, reforço escolar e programas de recuperação de conteúdo.

Além disso, são promovidas práticas de ensino diferenciadas e recursos pedagógicos adaptados para atender às necessidades específicas de cada aluno. Com uma abordagem centrada no aluno e no seu processo de aprendizagem, o CEF 10 está comprometido em garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e se sintam apoiados e capacitados a alcançar o sucesso acadêmico. Em resumo, a recomposição das aprendizagens no CEF 10 é uma parte essencial de seus esforços para promover a equidade, a inclusão e a excelência educacional para todos os alunos.

20.3 Desenvolvimento de Cultura de Paz

O CEF 10, localizada em uma comunidade com alguns desafios na área da segurança pública, a promoção de uma cultura de paz voltada para a tolerância, o combate ao bullying e ao racismo é uma prioridade absoluta. Reconhecendo os desafios únicos enfrentados por seus alunos em um contexto de violência urbana, a escola adota uma abordagem proativa e holística para criar um ambiente seguro, inclusivo e respeitoso para todos.

Para promover uma cultura de paz e tolerância, o CEF 10 implementa uma série de estratégias e iniciativas. Isso inclui programas de conscientização e educação sobre os valores da paz, da tolerância e da diversidade, sessões de diálogo e mediação de conflitos, e a promoção de atividades extracurriculares e projetos comunitários que incentivam o respeito mútuo e a cooperação entre os alunos.

Além disso, são desenvolvidas políticas e protocolos claros para combater o bullying e o racismo, garantindo que todos os incidentes sejam tratados com seriedade e de forma adequada. A escola também oferece apoio e orientação para os alunos que são vítimas de discriminação ou violência, e promove uma cultura de denúncia e apoio mútuo entre os membros da comunidade escolar.

Ao promover uma cultura de paz e tolerância, o CEF 10 não apenas busca proteger seus alunos da violência e da discriminação, mas também os capacita a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao cultivar valores de respeito, empatia e solidariedade, a escola está construindo não apenas um ambiente educacional seguro e inclusivo, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Em resumo, a promoção de uma cultura de paz no CEF 10 é essencial para garantir o bem-estar e o sucesso de seus alunos em um ambiente marcado pela violência e pela adversidade.

21. Acompanhamento e Avaliação do PPP

A escola é um espaço social e democrático, composto pelos alunos e seus familiares, professores, funcionários e por demais membros da comunidade. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais, pode ser feita de forma centralizada e autoritária, ou de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez que se deve prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Professores, pedagogos, diretores, funcionários, alunos e seus familiares devem tratar de forma séria todo o processo de gestão, desde a identificação do problema, com um tratamento o mais científico possível das suas causas e consequências; passando pelo processo de tomada de decisões, de forma centrada e dentro dos limites da razoabilidade; pelos momentos de acompanhamento e controle, aplicando na prática o controle social; até a avaliação, a partir da qual, é possível dimensionar todo o esforço desenvolvido e os resultados (Souza, 2005, p.42).

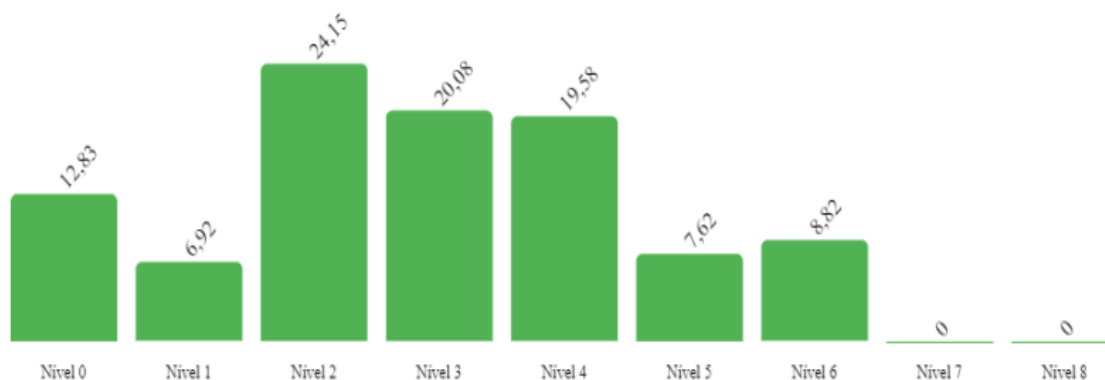
A avaliação é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara para alunos e professores. Os momentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, portanto sua aplicação deve ser pensada por todos e estar de acordo com a proposta pedagógica da instituição.

Portanto, na dimensão da construção do Projeto Político Pedagógico espera-se que ele seja realizado de forma participativa e democrática, o qual deve estar inserido todo processo que ocorre dentro da escola. Sabe-se que o direito de elaborar e executar a proposta pedagógica de cada instituição escolar está assegurado na LDB, mas é necessário identificar os problemas e estabelecer estratégias junto com a comunidade escolar. Com o resultado desse processo é possível montar um PPP que corresponda com a realidade da escolar e estratégias específicas que viabilizem ações.

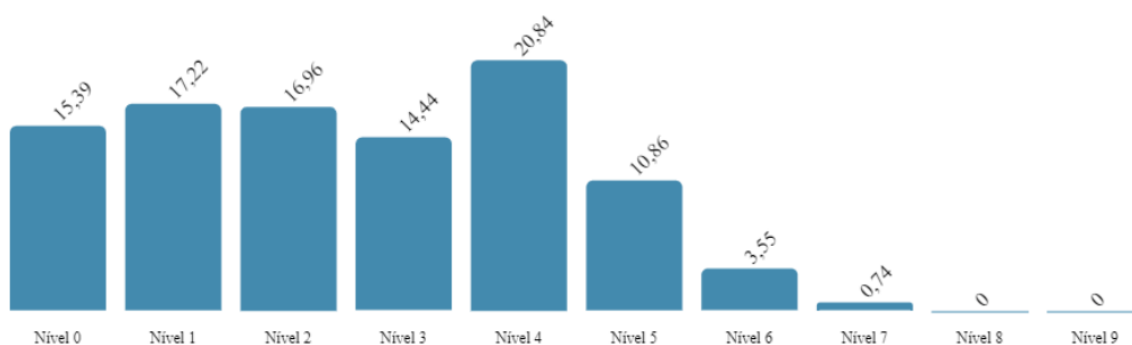
Os indicadores educacionais são pontos de estatísticas que traduzem, quantitativamente, conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de diversos aspectos e são construídos para atribuir um valor à qualidade do ensino de uma unidade escolar, regional de ensino ou rede. É importante ressaltar que os indicadores não se atêm somente ao desempenho dos estudantes, mas também a vários contextos nos quais a escola está inserida, por meio deles, os gestores podem identificar as áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, bem como estabelecer metas que conduzam a oferta de uma educação de qualidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

É possível observar que o período de atividades remotas afetou o processo de aprendizagem dos estudantes, piorando o desempenho geral dos educandos em áreas relativas à interpretação e contextualização, conforme constatado pelos indicadores colhidos através do SAEB 2021.



	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	12.78%	13.33%	17.68%	20.29%	19.81%	10.93%	3.60%	1.16%	0.41%	0.00%
Total Estado										
Total Brasil	14.70%	13.05%	16.60%	18.17%	17.46%	11.75%	5.38%	2.07%	0.82%	0.00%



Os resultados para a área de linguagens não devem ser interpretados como indicadores exclusivos de um campo curricular. Sabendo disso, a equipe pedagógica persegue um trabalho interdisciplinar para ações propositivas frente ao diagnóstico levantado por meio do processo avaliativo, composto por avaliação diagnóstica individual, diagnóstica sistêmica escolar, diagnóstica regional da SEEDF, avaliação formativa processual, avaliação para as aprendizagens em retomada e intervenção e avaliações institucionais, destacando-se o SAEB por suas características bem definidas e metodologia clara nos descritores.

De maneira semelhante, o SAEB será instrumento largamente utilizado na prova de matemática, mantendo a mesma perspectiva citada anteriormente, objetivando a não individualização de resultados. A área de matemática possui projeto específico, o qual conta com a participação de todas as demais áreas do conhecimento, mesmo aquelas situadas em humanidades. O motivo desta estratégia é fomentar o letramento matemático através do projeto Matemática para a Vida.

Outros instrumentos de implementação serão aferidos por meio do censo escolar e o combate à evasão escolar e a reprovação. Através do mapeamento de quais estudantes estão em distorção idade/série e os motivos que levaram a perdas pedagógicas, o acompanhamento com dados escolares torna efetiva e certa a política de implementação deste projeto.

Ao mesmo tempo, formulários próprios buscam mapear a realidade socioeconômica da escola. O trabalho com dados objetivos tem por propósito afastar a subjetividade do trabalho e permitir uma avaliação com critérios previamente definidos, os quais são o resultado escolar dos estudantes do SAEB 2024, o número de estudantes em distorção idade/série, o acolhimento

escolar às famílias da comunidade escolar, a realidade social dos educandos e o resultado dos projetos aqui elencados.

22. Apêndices

Circuito de Ciências

As aulas práticas estimulam a curiosidade e o interesse de alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Além disso, quando os alunos se deparam com resultados não previstos, desafiam sua imaginação e seu raciocínio. As atividades experimentais, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos no ensino.

Vemos a aula prática como a relação direta do aluno com tarefas educativas e materiais físicos presentes, no qual ele terá a oportunidade de ter contato com a manipulação de materiais, com laboratório e experiências ou mesmo ambientes externos à escola, assim ele terá que observar, efetuar os procedimentos necessários e obter resultados e conclusões.

Tendo um professor disponível para a realização de atividades práticas, amplia-se as possibilidades para atendermos os alunos, propiciando um maior convívio com situações e desafios que mobilizem seu potencial o que levaria a uma maior atuação do aluno. As aulas práticas proporcionam momentos de interação entre professor e alunos, em que o último, não é somente o receptor do conhecimento. Além disso, o estudante desfruta de desenvolvimento voltado para suas habilidades ao ser envolvido num processo múltiplo que abarca uma série de tarefas de sadia competição e exposição ao processo científico.

3) Metas a serem alcançadas

Propiciar aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem, criando um ambiente de envolvimento dos mesmos na construção, elaboração e interpretação do conhecimento científico, valorizando as relações interpessoais, análise coletiva, capacidade de expressão e comunicação indo além da interdisciplinaridade, atingindo a transdisciplinaridade, com a elaboração e construção de apresentações, vídeos e afins.

4) Fundamentação teórica

A atividade prática é a interação entre o aluno e materiais concretos, sejam objetos, instrumentos, livros, microscópio, etc. Por meio desse envolvimento, que se torna natural e social, estabelecem-se relações que irão abrir possibilidades de atingir novos conhecimentos (VASCONCELLOS, 1995). Esse tipo de atividade é usada nas aulas práticas de Ciências para o melhor aprendizado dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, estabelecendo o diálogo entre teoria e prática. Segundo Andrade e Massabni (2011), essas atividades permitem adquirir conhecimentos que apenas a aula teórica não proporciona, sendo compromisso do professor, juntamente à escola, oferecer essa oportunidade para a formação do aluno. A disciplina de Ciências no Ensino Fundamental pode desenvolver aulas práticas como uma metodologia que auxilie na aprendizagem do conhecimento científico, como fruto de raciocínio lógico e também valores construídos.

Quando o aluno faz uma pesquisa, aprende a formular hipóteses, a experimentar, a observar, a trabalhar em grupo e a tirar conclusões; conseqüentemente, ele começa a aprender conceitos científicos, relações entre o meio e o ser vivo, a ser mais paciente, responsável e tolerante, denotando, assim, maior aptidão para o aprendizado (PILETTI, 1988). As atividades práticas são indispensáveis para a construção do pensamento científico, por meio de estímulos ocasionados pela experimentação. Na aula teórica, o aluno recebe as informações do conteúdo por meio das explicações do professor, diferentemente de uma aula prática, pois ao ter o contato físico com o objeto de análise ele irá descobrir o sentido da atividade, o objetivo e qual o conhecimento que a aula lhe proporcionará. Essas atividades na aula de Ciências são consideradas uma ferramenta fundamental para dar continuidade e favorecer a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000). Dessa forma, os alunos de Ciências, por meio de atividades práticas, têm a possibilidade de investigação, comunicação, debate de fatos e ideias, possibilitados pela observação e comparação, o que lhes favorece o modo de pensar em que há conexões entre ciências, tecnologia e sociedade. O objetivo do professor é que seu aluno adquira conhecimento e aprenda os conteúdos trabalhados, e não é possível atingir a compressão de determinados conteúdos sem trabalhar com a aula prática (FROTA-PESSOA; GEVERTZ; SILVA, 1985).

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero expectador de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e objetivos da aprendizagem (MITRE et. al, 2008, p 2137) As atividades práticas, realizadas após uma aula teórica, são compreendidas como uma forma de “aplicação” ou

“prova” dos conhecimentos aprendidos, atuando como complemento da aula teórica. As atividades práticas permitem aprendizagens que a aula teórica, apenas, não permite, e segundo Andrade e Massabni (2011), é compromisso do professor, e também da escola, dar esta oportunidade para a formação do aluno conforme defendem. A experimentação possibilita ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como a observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim, é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas através de aulas expositivas, tornando o aluno o sujeito da aprendizagem (VIVIANI; COSTA, 2010, p. 50-51). Nas disciplinas da área das Ciências da Natureza, as aulas práticas de laboratório são de fundamental importância, pois permitem que os alunos experienciam o conteúdo trabalhado em aulas teóricas, conhecendo e observando organismos e fenômenos naturais, manuseando equipamentos, entre outras coisas interessantes (RESES, 2010, p. 66).

5) Público envolvido no projeto

Em parceria com os professores de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Artes e Educação Física.

6) Objetivos

Aproximar os alunos do pensamento científico proporcionando a eles acesso às atividades práticas como ferramenta de ensino e aprendizagem, integração e inclusão social. Para tal faz-se necessário: - Estabelecer o conhecimento/compreensão verbal e matemático (informação sobre leis e princípios, teorias, fatos); - Generalização empírica; - Conhecer e compreender o laboratório (aparelhos e materiais; relações teoria e fenômenos – modelos; procedimentos laboratoriais/processo experimental; coleta e interpretação de dados; generalização a partir dos dados coletados); - Desenvolver habilidade de aprender a partir da observação e da experimentação.

7) Objetivos de conhecimento

Propiciar aos alunos momentos de interação interpessoais e das áreas do conhecimento, fazendo com que possam interpretar, relacionar, associar, investigar, resolver, compreender e desenvolver habilidades, diante dos fenômenos naturais observados em suas vivências abrangendo as disciplinas supracitadas no tocante ao ensino teórico e sua expressão prática, garantindo a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local.

8) Metodologia

Ministrar aulas práticas; Demonstrações práticas; Experimentos ilustrativos: Experimentos descritivos: atividades que o aluno realiza, não sendo, obrigatoriamente; Experimentos investigativos: aquelas atividades que exigem grande participação do aluno durante sua execução; Elaboração e feitura de vídeos: atividades que envolveram a utilização de mídias. Diferem-se por envolver filmagens, músicas e a edição destes, indo além das disciplinas convencionais.

Jogos Escolares

Projeto Esporte Camisa 10 – OLIMGAMA e Jogos Escolares do DF.

INTRODUÇÃO

Tornar a escola um lugar atrativo, sociável onde as relações entre os atores sociais ocorram de forma saudável e o saberes relativos à saúde corporal sejam produzidos com intencionalidade e respeito é extremamente importante, pois viabiliza o processo de ensinar e aprender e tornar a escola um local de vivências e possibilidades onde as dimensões humanas se relacionam aos conhecimentos socialmente construídos e propiciam aos diversos atores abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana e de sua relação com o próprio corpo de maneira saudável e responsável.

OBJETIVO GERAL

- Incentivar performance na OLIMGAMA e nos Jogos Escolares do DF
- Contribuir para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

- Vivenciar as mais variadas formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico e estético entre outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar campeonatos e gincana cultural do CEF 10.
- Promover a ludicidade e a brincadeira através dos jogos interclasses com o intuito de fomentar as relações socioafetivas entre os pares.
- Participar de atividades recreativas que possibilitem combinação de habilidades motoras básicas.
- Participação ativa na OLIMGAMA
- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Resgatar brincadeiras e jogos, vivenciando-os para ampliação de oportunidades lúdicas.

ESTRATÉGIAS

O CEF 10 através dos professores de EF promove atividades esportivas e culturais de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. As decisões ocorreram nas reuniões coletivas e todas as datas e alterações previstas podem ser previamente definidas conforme cronograma específico para esse fim.

As inscrições bem como a organização e seleção das modalidades de jogos ficarão sob responsabilidade dos professores de EF e supervisão pedagógica conforme participação e interesse do educando. Frente a esse processo, alguns insumos, materiais e necessidades são importantes.

Insumos básicos necessários:

- Material esportivo variado;
- Uniformes, luvas e outras indumentárias;
- Transporte escolar;
- Lanches e refeições;
- Atividades de reposição.

Os alunos participam de competições multimodais dentro de cada turma. Em seguida, ocorrem os jogos interclasse. Por fim, os estudantes recebem abertura para participar dos jogos da Olimpíada, atividade que envolve, em nível de competição regional.

A Olimpíada representa a expressão do esporte de nível competitivo amador que movimenta as escolas da regional do Gama. Há mais de duas décadas, esta competição encontra-se incorporada ao contexto sociocultural da comunidade. Gerações de pais e responsáveis tem orgulho em compartilhar com seus filhos a alegria de terem competido nas quadras escolares do Gama.

De maneira semelhante, a Olimpíada representa o ápice da experiência esportiva do CEF 10 do Gama em razão da grande expectativa que é gerada naturalmente entre os alunos. Rivalidades, amizades e relacionamentos nascem desta competição. Como forma de viabilizar o desenvolvimento integral do aluno, portanto, esta experiência esportiva é fundamental. Por fim, temos por objetivo dar vazão aos talentos esportivos em nossa unidade escolar, não só para os Jogos Escolares do DF, mas para todos os campeonatos possíveis.

Talentos individuais e coletivos no âmbito dos esportes possibilita uma rápida inclusão social, significando a abertura de novas possibilidades para o aluno atleta. Cientes disso, a equipe pedagógica mantém observações constantes para o levantamento desses estudantes. Professores participam desse processo, o qual é tratado em coordenação geral.

Por fim, o CEF 10 se compromete a providenciar condições em parceria com os órgãos superiores, tais como a CRE Gama, a SEEDF e Secretaria de Esporte, bem como encaminhar alunos para CIDs específicos com vistas ao desenvolvimento esportivo em nível profissional.

Projeto Representante de Turma

Justificativa

Com o objetivo de desenvolver um trabalho com os estudantes, de forma que eles possam refletir e analisar a importância do seu direito de voto e de sua escolha no exercício da democracia. Os professores e os coordenadores irão desenvolver o Projeto Eleições do Representante de turma.

Objetivos

- Eleger o representante e o vice-representante.
- Estimular a participação social, interação e implicação com o meio onde vive e consigo mesmo.
- Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo.
- Proporcionar aos alunos o direito de escolha da forma de representante e de que forma querem escolher seus representantes.
- Criar espaço onde possam colocar suas ideias e defendê-las, de se autorizarem a apresentarem seus colegas e se prepararem para isso.
- Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas.

Desenvolvimento

O Conselheiro da turma deverá trabalhar:

- O perfil do aluno candidato, quais as habilidades que precisa ter para concorrer ao cargo de representante de turma.
- Os diferentes tipos de organização que existem, dando aos alunos o direito de escolher a sua forma de organização e representação.
- Desenvolver os temas relacionados abaixo, para ajudar os alunos a compreenderem o direito da escolha através do voto.

O QUE É SER CIDADÃO

- I. A importância do voto;
- II. Perfil de um bom cidadão;
- III. Perfil de um bom eleitor.

ATRIBUIÇÕES DE UM REPRESENTANTE DE TURMA

Trabalhar o pensamento crítico da turma, para que ela possa defender os seus direitos e reconhecer os seus deveres.

Após trabalhar o que foi proposto, os alunos serão instigados a pensar e planejar como poderiam melhorar a própria organização do local onde estudam.

Os eleitos participarão de reuniões periódicas para avaliar, compartilhar ideias e dar sugestões, a fim de contribuir para melhorar o trabalho iniciado e a comunidade educativa do CEF 10.

QUALIDADES DE UM REPRESENTANTE

RESPONSABILIDADE - pessoa capaz de cumprir os compromissos, de inspirar confiança, de levar a sério o que deve fazer assíduo e pontual, organizado.

1. **ESPÍRITO DE INICIATIVA** - saber tomar decisão, ser realizador, saber imprimir dinamismo ao grupo.
2. **ESPÍRITO DEMOCRÁTICO** - saber acolher; respeitar as ideias dos outros; estimular as ideias do grupo; sentir-se igual em direitos e deveres.
3. **PARTICIPATIVO** e envolvido com a escola.
4. **DISPONIBILIDADE** - ter tempo e disposição para o grupo e para com os compromissos de um representante.
5. **FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO E DE RELACIONAMENTO.**
6. **ESPÍRITO DE EQUIPE.**

É importante observar que não há ninguém que possua todas essas qualidades. O líder não nasce feito. Há sempre muito a aprender, a aperfeiçoar, a mudar e exercitar para bem desenvolver a representatividade.

ATRIBUIÇÕES DE UM REPRESENTANTE

O representante de turma é um elo entre a turma e a comunidade escolar. É o porta-voz da turma, isto é, o elemento que transmite as sugestões, reivindicações e problemas do grupo. Incentiva a turma a participar de eventos, solenidades, visitas etc. Além dessas tarefas o representante deve:

1. Incentivar a turma a ser um grupo coeso e unido.
2. Auxiliar o grupo a determinar seus objetivos e a utilizar os meios adequados para atingi-los.

3. Ajudar a turma a colaborar com os objetivos básicos e projetos da escola.
4. Comparecer e participar das reuniões e eventos para os quais for convocado.
5. Exercer uma liderança positiva.
6. Solicitar a intervenção da Equipe de Direção da EMC quanto a assuntos específicos da sua turma.

Projeto Água: Abundância ou Escassez?

Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais

Objetivo:

- ◆Compreender as características e os fatores naturais e humanos que interferem na abundância, na escassez e na distribuição da água para o uso humano;
- ◆Conscientizar alunos para as boas práticas de uso da água.

Introdução ao tema

- ◆Apresentar o clip de Guilherme Arantes, Planeta Água ou o vídeo Kauan e a Lenda das águas;
- ◆Discutir o porquê de a disponibilidade da água estar entre as metas do milênio e sobre a disponibilidade de acesso à água potável;
- ◆Apresentar o mapa da disponibilidade da água no mundo.

A água na Terra

Temas para discussão:

- ◆Temos água disponível para todos os habitantes da Terra?

◆Por que há grandes quantidades de água na Terra e muitos indivíduos sem acesso à água potável?

A água no Brasil

Organize a sala em grupos para levantar dados sobre:

◆Como a água está distribuída no Brasil? Quais as áreas com maior e menor disponibilidade?

◆Como é consumida a água no Brasil? Que atividades geram maior consumo?

◆Quais problemas impedem grupos de ter acesso à água potável?

A água no Gama

◆Pesquisar as fontes hídricas do Gama

◆Onde se realiza o tratamento da água no Gama, visitar a sede de tratamento de água do Gama.

Organização dos dados

Organize as apresentações dos grupos de maneira que todos tenham acesso aos dados levantados.

Sugestões de atividades

- ❖ Cada grupo produzirá um folheto informativo em que apresente dados sobre a disponibilidade e a utilização da água no Brasil e uma campanha para o uso racional da água na escola e na comunidade.
- ❖ Tirinhas de folha de papel A4 poderão ser distribuídas para que os alunos criem uma frase que retrata a importância da água em sua vida. Quando concluírem, proponha a eles que leiam a frase e, em seguida, confeccionem um cartaz, coletivamente, colando as tirinhas com as frases escritas, para que ele seja exposto na sala de aula. Um bom título para o cartaz seria: “A importância da água”.

Sugestões de textos que podem ser trabalhados em sala

A poluição da água

As reservas de água no planeta são constantes, mas isso não é motivo para desperdiçá-la ou mesmo poluí-la. A água que usamos para os mais variados fins é sempre a mesma, ou seja, ela é responsável pelo funcionamento da grande máquina que é a vida na Terra; sendo tudo isto movido pela energia solar. Vista do espaço, a Terra parece o Planeta Água, pois está coberto 75% da superfície terrestre, formando os oceanos, rios, lagos etc. No entanto, somente uma pequena parte dessa água - da ordem de 113 trilhões de m³ - está à disposição da vida na Terra. Apesar de parecer um número muito grande, a Terra corre o risco de não mais dispor de água limpa, o que em última análise significa que a grande máquina viva pode parar. A água nunca é pura na Natureza, pois nela estão dissolvidos gases, sais sólidos e íons. Dentro dessa complexa mistura, há uma coleção variada de vida vegetal e animal, desde o fitoplâncton e o zooplâncton até a baleia azul (maior mamífero do planeta).

Dentro dessa gama de variadas formas de vida, há organismos que dependem dela inclusive para completar seu ciclo de vida (como ocorre com os insetos). Enfim, a água é componente vital no sistema de sustentação da vida na Terra e por isso deve ser preservada, mas nem sempre isso acontece. A sua poluição impede a sobrevivência daqueles seres, causando também graves consequências aos seres humanos. A poluição da água indica que um ou mais de seus usos foram prejudicados, podendo atingir o homem de forma direta, pois ela é usada por este para ser bebida, para tomar banho, para lavar roupas e utensílios e, principalmente, para sua

alimentação e dos animais domésticos. Além disso, abastece nossas cidades, sendo também utilizada nas indústrias e na irrigação de plantações.

Por isso, a água deve ter aspecto limpo, pureza de gosto e estar isenta de microrganismos patogênicos, o que é conseguido através do seu tratamento, desde a retirada dos rios até a chegada nas residências urbanas ou rurais. Portanto, para a água se manter nessas condições, deve-se evitar sua contaminação por resíduos, sejam eles agrícolas (de natureza química ou orgânica), esgotos, resíduos industriais, lixo ou sedimentos vindos da erosão. Sobre a contaminação agrícola temos, no primeiro caso, os resíduos do uso de agrotóxicos (comum na agropecuária), que provêm de uma prática muitas vezes desnecessária ou intensiva nos campos, enviando grandes quantidades de substâncias tóxicas para os rios através das chuvas, o mesmo ocorrendo com a eliminação do esterco de animais criados em pastagens.

No segundo caso, há o uso de adubos, muitas vezes exagerado, que acabam por ser carregados pelas chuvas aos rios locais, acarretando o aumento de nutrientes nestes pontos; isso propicia a ocorrência de uma explosão de bactérias decompositoras que consomem oxigênio, contribuindo ainda para diminuir a concentração dele na água, produzindo sulfeto de hidrogênio, um gás de cheiro muito forte que, em grandes quantidades, é tóxico. Isso também afetaria as formas superiores de vida animal e vegetal, que utilizam o oxigênio na respiração, além das bactérias aeróbicas, que seriam impedidas de decompor a matéria orgânica sem deixar odores nocivos através do consumo de oxigênio.

Para refletir com os alunos

A água é um dos recursos naturais mais utilizados pela humanidade. A água potável é aquela que na linguagem comum chamamos de água pura, e que, para ser bebida por nós, deve ser clara, fresca e inodora. A água disponível e própria para o consumo humano é encontrada em pequena quantidade em nosso planeta e não está disponível infinitamente. Por ser um recurso limitado, seu consumo deve ser consciente. O que poderemos fazer para promover o consumo consciente da água nesta sociedade?

Água doce e limpa: de "dádiva" à raridade*

Estudiosos preveem que em breve a água será causa principal de conflitos entre nações. Há sinais dessa tensão em áreas do planeta como Oriente Médio e África. Mas também os brasileiros, que sempre se consideraram dotados de fontes inesgotáveis e veem algumas de

suas cidades sofrerem falta de água. A distribuição desigual é causa maior de problemas. Entre os países, o Brasil é privilegiado com 12% da água doce superficial no mundo.

Outro foco de dificuldades é a distância entre fontes e centros consumidores. É o caso da Califórnia (EUA), que depende para abastecimento até de neve derretida no distante Colorado. E é o caso da cidade de São Paulo, que, embora nascida na confluência de vários rios, viu a poluição tornar imprestáveis para consumo as fontes próximas e tem de captar água de bacias distantes, alterando cursos de rios e a distribuição natural da água na região. Na última década, a quantidade de água distribuída aos brasileiros cresceu 30%, mas quase dobrou a proporção de água sem tratamento (de 3,9% para 7,2%) e o desperdício ainda assusta: 45% de toda a água ofertada pelos sistemas públicos.

Disponibilidade e distribuição

Embora o Brasil seja o primeiro país em disponibilidade hídrica em rios do mundo, a poluição e o uso inadequado comprometem esse recurso em várias regiões do País.

O Brasil concentra em torno de 12% da água doce do mundo disponível em rios e abriga o maior rio em extensão e volume do Planeta, o Amazonas. Além disso, mais de 90% do território brasileiro recebe chuvas abundantes durante o ano e as condições climáticas e geológicas propiciam a formação de uma extensa e densa rede de rios, com exceção do Semiárido, onde os rios são pobres e temporários. Essa água, no entanto, é distribuída de forma irregular, apesar da abundância em termos gerais. A Amazônia, onde estão as mais baixas concentrações populacionais, possui 78% da água superficial. Enquanto isso, no Sudeste, essa relação se inverte: a maior concentração populacional do País tem disponível 6% do total da água.

Mesmo na área de incidência do Semiárido (10% do território brasileiro; quase metade dos estados do Nordeste), não existe uma região homogênea. Há diversos pontos onde a água é permanente, indicando que existem opções para solucionar problemas socioambientais atribuídos à seca.

Qualidade comprometida

A água limpa está cada vez mais rara na Zona Costeira e a água de beber cada vez mais cara. Essa situação resulta da forma como a água disponível vem sendo usada: com desperdício

- que chega entre 50% e 70% nas cidades -, e sem muitos cuidados com a qualidade. Assim, parte da água no Brasil já perdeu a característica de recurso natural renovável (principalmente nas áreas densamente povoadas), em razão de processos de urbanização, industrialização e produção agrícola, que são incentivados, mas pouco estruturados em termos de preservação ambiental e da água.

Nas cidades, os problemas de abastecimento estão diretamente relacionados ao crescimento da demanda, ao desperdício e à urbanização descontrolada – que atinge regiões de mananciais. Na zona rural, os recursos hídricos também são explorados de forma irregular, além de parte da vegetação protetora da bacia (mata ciliar) ser destruída para a realização de atividades como agricultura e pecuária. Não raramente, os agrotóxicos e dejetos utilizados nessas atividades também acabam por poluir a água. A baixa eficiência das empresas de abastecimento se associa ao quadro de poluição: as perdas na rede de distribuição por roubos e vazamentos atingem entre 40% e 60%, além de 64% das empresas não coletarem o esgoto gerado. O saneamento básico não é implementado de forma adequada, já que 90% dos esgotos domésticos e 70% dos afluentes industriais são jogados sem tratamento nos rios, açudes e águas litorâneas, o que tem gerado um nível de degradação nunca imaginado.

Alternativas

A água disponível no território brasileiro é suficiente para as necessidades do País, apesar da degradação. Seria necessário, então, mais consciência por parte da população no uso da água e, por parte do governo, um maior cuidado com a questão do saneamento e abastecimento. Por exemplo, 90% das atividades modernas poderiam ser realizadas com água de reuso. Além de diminuir a pressão sobre a demanda, o custo dessa água é pelo menos 50% menor do que o preço da água fornecida pelas companhias de saneamento, porque não precisa passar por tratamento. Apesar de não ser própria para consumo humano, poderia ser usada, entre outras atividades, nas indústrias, na lavagem de áreas públicas e nas descargas sanitárias de condomínios. Além disso, as novas construções – casas, prédios, complexos industriais – poderiam incorporar sistemas de aproveitamento da água da chuva, para os usos gerais que não o consumo humano.

Após a Rio-92, especialistas observaram que as diretrizes e propostas para a preservação da água não avançaram muito e redigiram a Carta das águas doces no Brasil. Entre

os tópicos abordados, ressaltam a importância de reverter o quadro de poluição, planejar o uso de forma sustentável com base na Agenda 21 e investir na capacitação técnica em recursos hídricos, saneamento e meio ambiente, além de viabilizar tecnologias apropriadas para as particularidades de cada região.

A água no mundo

A quantidade de água doce no mundo estocada em rios e lagos, pronta para o consumo, é suficiente para atender de 6 a 7 vezes o mínimo anual que cada habitante do Planeta precisa. Apesar de parecer abundante, esse recurso é escasso: representa apenas 0,3% do total de água no Planeta. O restante dos 2,5% de água doce está nos lençóis freáticos e aquíferos, nas calotas polares, geleiras, neve permanente e outros reservatórios, como pântanos, por exemplo.

Se em termos globais a água doce é suficiente para todos, sua distribuição é irregular no território. Os fluxos estão concentrados nas regiões intertropicais, que possuem 50% do escoamento das águas. Nas zonas temperadas, estão 48%, e nas zonas áridas e semiáridas, apenas 2%. Além disso, as demandas de uso também são diferentes, sendo maiores nos países desenvolvidos.

O cenário de escassez se deve não apenas à irregularidade na distribuição da água e ao aumento das demandas - o que muitas vezes pode gerar conflitos de uso - mas também ao fato de que, nos últimos 50 anos, a degradação da qualidade da água aumentou em níveis alarmantes. Atualmente, grandes centros urbanos, industriais e áreas de desenvolvimento agrícola com grande uso de adubos químicos e agrotóxicos já enfrentam a falta de qualidade da água, o que pode gerar graves problemas de saúde pública.

***Os textos compilados nesta seção foram originalmente publicados no Almanaque Brasil Socioambiental, cuja primeira edição está esgotada. Uma nova edição está prevista para 2007.**

Água: Importância e propriedades da água

A Terra é o único planeta do Sistema Solar onde existe **água** na forma líquida (segundo os conhecimentos atuais). Praticamente todas as formas de vida conhecidas dependem da água, o que explica o fato de se encontrarem organismos vivos apenas na Terra.

A maior parte da água no planeta está nos oceanos e mares. Só 3% estão nos rios, lagos, nas geleiras e nos glaciares. A água doce encontra-se também debaixo da superfície do solo - é o que se chama lençol freático. Conforme o lugar, formam-se verdadeiros rios subterrâneos. O ser humano faz perfurações profundas em alguns locais para captar água - são os poços artesianos.

Ciclo hidrológico, ou ciclo da água

A água também faz parte do corpo dos seres vivos. Percebemos sua existência em nosso corpo quando transpiramos, urinamos ou choramos, embora nesses casos, ela esteja misturada com outros produtos do nosso metabolismo.

A água está sempre se renovando. Existe um ciclo hidrológico, ou ciclo da água. Isso quer dizer que não existe "água nova". A água que se bebe, já foi nuvem (vapor), por exemplo. Essa renovação se repete desde o início da vida na Terra. Assim, a água que abastece os seres vivos hoje, é a mesma que os dinossauros bebiam! Por isso é tão importante evitar a poluição e o desperdício. Caso contrário, a água se esgotará e com ela toda a vida.

Três estados da água

A água pode ser encontrada na natureza em três estados físicos: sólido (gelo), líquido, e gasoso (vapor de água). A água do ambiente (incluindo a que se encontra nos seres vivos) evapora por ação do calor. Quando nossa transpiração seca, por exemplo, a água evapora e passa do estado líquido (gotas de suor) para o gasoso.

No vapor de água existem partículas minúsculas, tão leves que são carregadas pelo ar. Então, formam-se as nuvens, da água que evapora dos oceanos, mares, lagos e rios. A mudança de temperatura causa um fenômeno chamado condensação.

A água passa do estado gasoso para o líquido, na forma de chuva. Essa, por sua vez, cai de volta no ambiente. A terra absorve essa água que é aproveitada, parte pelas raízes das plantas e parte vai para os lençóis freáticos. Esse ciclo nunca para.

Propriedades da água

Capacidade térmica: quando se aquece um copo de papel com água dentro, pode-se notar que o papel não queima e a temperatura da água aumenta. Isso acontece porque a água é capaz de absorver o calor do papel. Essa propriedade é conhecida como capacidade térmica.

Os vegetais, que têm água em sua composição, conseguem absorver a radiação solar (para realizar a fotossíntese) sem se queimarem. A transpiração, tanto nos vegetais quanto nos animais, tem o mesmo efeito: auxilia o resfriamento do corpo, pois a água, quando evapora, absorve uma grande quantidade de calor do meio onde está.

Outro exemplo é a água do mar ou mesmo da piscina: quando há uma variação grande de temperatura externa, a temperatura da água quase não se altera. Essa capacidade térmica da água se deve à propriedade do *calor específico*.

Calor específico: é a quantidade de calor necessária para alterar em 1°C a temperatura. A água possui um elevado calor específico, ou seja, é necessário fornecer ou retirar uma grande quantidade de calor para alterar a sua temperatura.

Solvente universal: a água é capaz de quebrar substâncias como açúcar ou sal, por exemplo, em partes tão pequenas que não conseguimos mais enxergá-las. Essa capacidade de dissolver as substâncias faz a água ser considerada um solvente universal.

Transporte: a água tem a propriedade de transportar líquidos e partículas de substâncias. Essa capacidade de transportar substâncias é vital nos seres vivos, pois o sangue, feito aproximadamente de 60% de água, transporta para diferentes partes do corpo gases (como oxigênio, gás carbônico), hormônios, nutrientes e produtos da excreção.

Tensão superficial: Por causa das características físicas e químicas da água forma-se uma *tensão superficial*. É uma força capaz de manter a água unida, ou coesa, como se uma capa a cobrisse. Objetos leves, como folhas e alguns insetos, não conseguem romper essa camada. Por essa razão, não afundam, e às vezes, nem se molham.

Existe até uma espécie de lagarto que corre por cima da água. É que, pelo formato de suas patas, formam-se bolhas na parte inferior, e a tensão superficial não deixa que ele afunde. O detergente, porém, é capaz de romper esta película que se forma na superfície da água, quebrando a tensão superficial.

Projeto Matemática para a Vida: Uma maneira fácil e divertida de aprender

1. Introdução:

O ensino de Matemática ainda é marcado pelos altos índices de retenção, pela formalização precoce de conceitos, pela excessiva preocupação com o treino de habilidades e mecanização de processos sem compreensão. Assim, discussões no campo da Educação Matemática mostram a necessidade de se adequar o trabalho docente às novas tendências educacionais, que poderão levar a melhores formas de se ensinar e aprender Matemática.

O professor de Matemática deve criar e despertar no educando o desejo de aprender a aprender. Posto isto, faz-se necessário criar um ambiente que estimule esta aprendizagem, desafiando o indivíduo, a cada momento, a questionar, indagar, despertando, desta forma, as próprias dúvidas, limitações e potencialidades do educador. Uma dificuldade para a melhoria da formação do estudante é a que diz respeito ao desenvolvimento de nova metodologia para o ensino da Matemática.

Faz-se necessário compreender a Matemática como uma disciplina de investigação e não de conteúdo pronto e acabado. Ela é um espaço de ação e criatividade. A Matemática que deve ser ensinada e estudada, de alguma forma, deve ser útil para os alunos, ajudando-os na compreensão, explicação ou organização da realidade e possibilitando, desta forma, que os alunos tenham condições de refletir sobre o seu fazer para construir o saber.

Para isso, é necessário que o ensino da disciplina exige do professor que ele não saiba apenas o que ensinar, mas também a quem ensinar e como ensinar, levando em consideração as diferenças e especificidades de cada turma. Sabendo que o objetivo fundamental do ensino, inserindo-se aqui o ensino da Matemática, é o homem, sua formação, sua integração no universo que o rodeia, sua tentativa de descobrir da razão das coisas e a sua criatividade, para não percorrer o caminho na contramão da estrada da emancipação do homem, pretende-se aqui criar possibilidades de superação desses problemas.

2. Objetivos

2.1 Geral

Estimular o processo cognitivo dos alunos na disciplina de Matemática, contextualizando os conhecimentos adquiridos em atividades lúdicas que avaliem suas aprendizagens, seus

interesses e necessidades de aprimoramento, tornando desta forma, o conteúdo em um processo mais interessante e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Específicos

- Rever o nível de aprendizagem dos alunos, visando a aumento de competências e habilidades necessárias à aprendizagem;
- Estimular o raciocínio lógico e mental dos alunos;
- Realizar visitas guiadas a institutos de fomento à matemática e a Ciência, tais como, SESI LAB, SESC CENAT, CAMPUS PARTY Laboratório de Física e Geologia da UNB.
- Sondar aprendizagens em termos de nível e domínio dos alunos dos conteúdos, direcionando trabalhos posteriores;
- Estimular a capacidade criativa e autônoma dos alunos a fim de diretamente desenvolver tais habilidades e, indiretamente, estimular o gosto pela criação lógica e consistente de jogos que favoreçam a aprendizagem dos mesmos e de demais alunos;
- Mostrar através deste projeto o quanto a matemática é importante para a nossa vida através de jogos lúdicos interessantes.

3. Materiais e Métodos

No primeiro bimestre, depois de ter trabalhado o conteúdo de potenciação e radiciação é feito uma avaliação escrita, os alunos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos jogando o Jogo da Velha, Trilha Matemática, Labirinto do Conhecimento, Roleta da Potência e Raízes e Dominó das raízes. Esses jogos foram elaborados pela professora com materiais alternativos.

No segundo bimestre fizemos duas atividades envolvendo geometria, a primeira foi uma caixinha de joias para o dia das mães.

Na segunda atividade realizada, dividimos as turmas em grupos para que os alunos pudessem fazer várias medições/anotações utilizando a trena, régua, fitas métricas, caderno,

calculadora e, através de um modelo exposto pela professora, cada grupo construiu um Teodolito para trabalhar o Teorema de Pitágoras.

Durante o processo de construção, os alunos estavam exercitando os cálculos dentro de sala de aula através da resolução de listas de exercícios. Foi aplicado um teste para verificação da aprendizagem antes do trabalho.

No final do segundo bimestre e no início do terceiro, trabalhamos a construção de uma quadra de vôlei, obedecendo às medidas proporcionais da quadra oficial, para trabalhar formas geométricas, semelhanças de triângulos, ângulos internos e razões trigonométricas no triângulo retângulo. Como nota parcial para o terceiro bimestre, os mesmos grupos que foram formados anteriormente, deveriam construir jogos matemáticos envolvendo conteúdos que contemplam o Ensino Fundamental II e assim todos os trabalhadores foram expostos no Sábado Científico e Matemático.

Circuito de Ciências

APRESENTAÇÃO

A feira de Ciências do CEF 10 surgiu com intuito de socializar as vivências cotidianas de sala de aula na disciplina de Ciências Naturais que ocorriam apenas através das apresentações do alunado para sua própria turma. A partir do incentivo a divulgação e socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, a coordenação pedagógica propôs uma melhor estruturação tanto dos materiais como do espaço destinado à apresentação das produções e o engajamento para que tanto professores (as) quanto aluno (as) participassem do Circuito Regional de Ciências promovido pela CRE Gama e posterior participação na fase nacional.

Os trabalhos apresentados estavam cada vez melhores e o interesse do professorado bem como do alunado cresceu de tal forma que hoje a Feira tem outro nome: “**Feira Cultural do CEF 10**”, pois, não só abrangem os trabalhos de Ciências quanto Arte, Matemática, inglês e tantos outros componentes queiram participar. Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas valorizam o trabalho pedagógico do professorado e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os documentos norteadores da Secretaria de Educação do DF tais como o Currículo em Movimento da Educação Básica.

OBJETIVO

- Difundir a cultura científica e estimular atividades que envolvam o letramento científico e processos investigativos entre estudantes, professores/as e gestores/as, promovendo a apropriação das etapas de desenvolvimento do trabalho científico: problematização, levantamento de hipóteses, investigação, análise, conclusão e generalização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos;
- Divulgar e valorizar o aprendizado dos alunos através de feiras culturais abertas à comunidade escolar
- Incentivar a criação de trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, o exercício da cidadania e da sustentabilidade.

AVALIAÇÃO

Através da exposição dos trabalhos dos alunos para toda comunidade escolar.

Projeto Esporte Camisa 10 – OLIMGAMA e Jogos Escolares do DF.

INTRODUÇÃO

Tornar a escola um lugar atrativo, sociável onde as relações entre os atores sociais ocorram de forma saudável e o saberes relativos à saúde corporal sejam produzidos com intencionalidade e respeito é extremamente importante, pois viabiliza o processo de ensinar e aprender e tornar a escola um local de vivências e possibilidades onde as dimensões humanas se relacionam aos conhecimentos socialmente construídos e propiciam aos diversos atores abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana e de sua relação com o próprio corpo de maneira saudável e responsável.

OBJETIVO GERAL

- Incentivar performance na OLIMGAMA e nos Jogos Escolares do DF
- Contribuir para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

- Vivenciar as mais variadas formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico e estético entre outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar campeonatos e gincana cultural do CEF 10.
- Promover a ludicidade e a brincadeira através dos jogos interclasses com o intuito de fomentar as relações socioafetivas entre os pares.
- Participar de atividades recreativas que possibilitem combinação de habilidades motoras básicas.
- Participação ativa na OLIMGAMA
- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Resgatar brincadeiras e jogos, vivenciando-os para ampliação de oportunidades lúdicas.

ESTRATÉGIAS

O CEF 10 através dos professores de EF promove o atividades esportivas e culturais de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. As decisões ocorreram nas reuniões coletivas e todas as datas e alterações previstas podem ser previamente definidas conforme cronograma específico para esse fim.

As inscrições bem como a organização e seleção das modalidades de jogos ficarão sob responsabilidade dos professores de EF e supervisão pedagógica conforme participação e interesse do educando. Frente a esse processo, alguns insumos, materiais e necessidades são importantes.

Insumos básicos necessários:

- Material esportivo variado;
- Uniformes, luvas e outras indumentárias;
- Transporte escolar;
- Lanches e refeições;
- Atividades de reposição.

Os alunos participam de competições multimodais dentro de cada turma. Em seguida, ocorrem os jogos interclasse. Por fim, os estudantes recebem abertura para participar dos jogos da Olimpíada, atividade que envolve, em nível de competição regional.

A Olimpíada representa expressão do esporte de nível competitivo amador que movimentam as escolas da regional do Gama. Há mais de duas décadas, esta competição encontra-se incorporada ao contexto sociocultural da comunidade. Gerações de pais e responsáveis tem orgulho em compartilhar com seus filhos a alegria de terem competido nas quadras escolares do Gama.

De maneira semelhante, a Olimpíada representa o ápice da experiência esportiva do CEF 10 do Gama em razão da grande expectativa que é gerada naturalmente entre os alunos. Rivalidades, amizades e relacionamentos nascem desta competição. Como forma de viabilizar o desenvolvimento integral do aluno, portanto, esta experiência esportiva é fundamental. Por fim, temos por objetivo dar vazão aos talentos esportivos em nossa unidade escolar, não só para os Jogos Escolares do DF, mas para todos os campeonatos possíveis.

Talentos individuais e coletivos no âmbito dos esportes possibilita uma rápida inclusão social, significando a abertura de novas possibilidades para o aluno atleta. Cientes disso, a equipe pedagógica mantém observações constantes para o levantamento desses estudantes. Professores participam desse processo, o qual é tratado em coordenação geral.

Por fim, o CEF 10 se compromete a providenciar condições em parceria com os órgãos superiores, tais como a CRE Gama, a SEEDF e Secretaria de Esporte, bem como encaminhar alunos para CIDs específicos com vistas ao desenvolvimento esportivo em nível profissional.

Projeto Cine 10

INTRODUÇÃO

O Projeto CINE 10 nasceu da necessidade dos alunos de estarem sempre em contato com as tecnologias e gerar conteúdo para as diversas redes sociais. De forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares, a principal meta é criar arte na prática, melhorar a escrita e a socialização, bem como promover atividades fora da sala de aula e o contato com as diversidades das tecnologias. Numa busca constante de superação de problemas de cunho socioafetivo, colaborando com o despertar do gosto em dar continuidade aos estudos.

OBJETIVO GERAL

Promover debates de temas diversos em sala de aula para elaboração de um filme curta-metragem, incentivando o enriquecimento técnico cultural, artístico e afetivo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Promover debates de temas diversos em sala de aula para reflexão dos alunos.
- Desenvolver habilidades para elaboração de um filme.
- Desenvolver a escrita de roteiros.
- Promover a exibição dos filmes produzidos.
- Premiar os trabalhos que se destacarem.

ESTRATÉGIAS

O CEF 10 através do Professor de Geografia Wellington Araújo de Sousa promoveu o projeto de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. As decisões ocorreram nas reuniões coletivas nas quais todas as datas e alterações foram previamente definidas. Com duração de dois bimestres, um para a preparação e o outro para as gravações, edição e apresentações, demandando a princípio quatro reuniões de avaliação dos processos com as equipes dos alunos. As premiações acontecerão em uma Noite de Gala no auditório do CEM 02, onde os “curtas” serão exibidos.

Projeto Iniciação Científica - CEF 10

Introdução

O caminho social para a ciência tem dificuldades enraizadas numa realidade excludente. Diante do perfil das famílias e dos educandos atendidos pelo CEF 10 do Gama, a equipe pedagógica contando com a parceria dos professores vem desenvolvendo ferramentas que propiciem uma aproximação entre comunidade e ciência. Para tanto, não cabe cair na armadilha da linguagem rebuscada e pouco acessível do mundo acadêmico. A simplificação com método estabelecido preserva os objetivos dos processos que envolvem o método científico, o que viabiliza uma abordagem multidisciplinar que não privilegie ou sobrecarregue apenas uma componente curricular.

Objetivo

Objetivo Primário:

- Introduzir aspectos do método científico a todos os estudantes do CEF do Gama.

Objetivos Secundários:

- Proporcionar experiências práticas em todos os campos da ciência;
- Angariar materiais para as experiências por meio de doações, compras ou outras fontes;
- Reabilitar o laboratório de ciências da escola;
- Construir e equipar um laboratório de robótica;
- Construir e equipar um laboratório de mídia;
- Preparar um drive com fotos e gravações referentes ao patrimônio cultural do Gama Oeste

Metodologia

O campo científico está estabelecido sobre o método. Um objeto passa por observações criteriosamente estabelecidas previamente e seu resultado é exposto à avaliação de seus pares. O objeto estudado é de amplo espectro, variando conforme cada campo do conhecimento.

O início do processo científico está na carência de orientação suscitada por uma necessidade real e presente. O incômodo não saciado com aquilo que se tem em mente dá início a uma busca por novas fontes para que o desejo de conhecer seja sanado. Sabendo disso, a escola deve manter-se atenta ao que motiva o estudante. A simples nota de trabalho não é o suficiente para justificar um empenho num projeto.

Partindo desta concepção, a equipe escolar propõe como passos:

1. A elaboração de projetos em campos distintos dos conhecimentos;
2. A não obrigatoriedade de se participar de todos os projetos, sendo a avaliação compartilhada entre os colegas professores;
3. Um processo avaliativo dinâmico que envolva a participação dos colegas de classe.

Como conclusão desse processo, os estudantes poderão expor seus resultados aos demais colegas. O ponto central deste processo é fomentar o compartilhamento de dados entre os alunos para o desenvolvimento epistêmico mais horizontalizado.

Cronograma propositivo

1. Diagnóstico de interesses;
2. Elaboração de projetos por área em coordenação com professores;

3. Preparo dos grupos de estudantes dentro de seu interesse;
4. Orientação inicial dada pelo professor;
5. Desenvolvimento da metodologia;
6. Elaboração da pesquisa com acompanhamento do professor;
7. Avaliação em sala com apresentação de resultado (Qualquer forma é legítima, seja de forma verbal ou escrita);

Projeto construção de memória afetiva

Introdução

A passagem de um estudante pelo ambiente escolar deve ser marcante. Após quatro anos de interações profundas, o processo de aprendizagem deve alcançar não apenas os campos da ciência, função primeira da escola, mas também gerar mudança afetiva e empática. Com vistas a um processo de amadurecimento emocional, a escola propõe estabelecer marcos temporais para um bom processo afetivo.

Objetivos

Objetivo primário:

- Estabelecer marcos pessoais que liguem a escola ao aluno.

Objetivo secundário:

- Trazer dinamismo a escolar;
- Mudar o cenário escolar em prol do educando;
- Tratar possíveis traumas da escola;
- Criar um ambiente acolhedor;
- Dar conforto emocional aos estudantes;

Metodologia

A memória coletiva é estabelecida através de marcos temporais. Estabelecidos na forma de monumentos psicológicos imateriais, os quais se tornam patrimônios imateriais para a vida da sociedade e da individualidade de cada um. Estes marcos devem tomar conta do imaginário de todos através de lembranças com carga de sentido, o que possibilita um sentido para o que se lembra.

Para tanto, é importante que haja construção de intencionalidade por trás de cada ação para que o sentido da memória seja estabelecido e conhecido pela equipe gestora e pedagógica junto com a participação dos professores, do conselho escolar e dos próprios educandos.

Através da participação coletiva, fica estabelecido um lugar comum de fala e escuta. Com sua voz respeitada, o educando expressa suas vontades particulares e individuais, dando vida a seus desejos. A escola, ambiente muitas vezes encarado como repressor, ressurgiu como fomentador de novas perspectivas e assentador de um período de boas memórias e alegrias.

Por meio de reuniões com os estudantes e com professores voluntários, os estudantes do nono ano elencaram as seguintes prioridades para o projeto:

1. Elaboração de uma camisa de formandos;
2. Organização da Cerimônia de Formatura com uma festa de formatura opcional – os estudantes concordaram no pagamento de certa taxa para o momento, desde que não onerosa;
3. Dois passeios da Saudades. Foram selecionados como locais, o Nicolândia Center Parque e uma ida ao Cinema;
4. Participação no Projeto Cine 10 com visita guiada ao CEM 02;

Através da elaboração de momentos emblemáticos, documentados por fotos e com ampla participação, laços de afetividade e com os professores são estabelecidos. Essa ação traz consigo importantes ganhos para os estudantes, visto que diminuiu a quantidade de faltas totais, previne possíveis abandonos durante a transição ao ensino médio e gera encanto nos educandos de outros anos.

É de notório saber que projetos deste tipo necessitam de amplo apoio da escola. Para isso, a Associação de Pais e Mestres do CEF 10 se dispôs em assembleia a custear eventos gastos necessários e subsidiar famílias mais carentes através de:

- Ofertas financeiras livres;
- Venda de mercadorias comercializáveis fora do ambiente escolar;
- Bazar de roupas e móveis;
- Venda de doces fora do ambiente escolar;
- Arrecadação geral junto a comerciantes e empresários.

O projeto está em execução e seus resultados serão acrescentados a este projeto conforme seu encaminhamento, sempre sendo avaliada sua pertinência e resultados em longo prazo.

Sala ambiente - didático-cultural

Introdução

O modelo de organização da escola é objeto da gestão democrática, tendo sido amplamente debatido em coordenação a melhor forma de atender os estudantes do CEF 10, dado que a realidade impõe sérias limitações de espaço físico. Projetando um processo mais amplo em que os estudantes podem aproveitar de momentos de pausa e para garantir um bom cuidado do espaço físico na escola, em reunião colegiada com os professores e com membros do conselho escolar, ficou estabelecido o uso do modelo sala ambiente.

Objetivos

Objetivo primário: Aplicar um método significativo de organização física do espaço escolar.

Objetivos secundários:

- Elaborar uma política de conservação do patrimônio escolar;
- Fomentar o uso do espaço da sala de aula como recurso didático;
- Envolver estudantes na decoração dos espaços de aula;
- Desenvolver sentimento de pertencimento por parte dos educandos.

Metodologia

É uma sala de aula na qual dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro negro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial.

A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas que sediarão. Assim, pode-se ter salas de geografia, de história, matemática etc., e os alunos, não mais os professores, se deslocarão entre as salas a cada mudança de aula. O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas. Conjuntos de mapas, fotos e gravuras nas salas de geografia; microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol na sala de ciências, e assim por diante.

Para que as salas ambientes reflitam maiores oportunidades de aprendizagem aos alunos, e não sejam depósitos de materiais, é indicado o planejamento que favoreça a utilização dos espaços e do tempo. A participação dos alunos no planejamento também é indicada pois possibilita o maior envolvimento deles no dia a dia da escola.

Projeto Intercessão – atividades inter cruzadas

Introdução

O isolamento dos conteúdos não contribui para o desenvolvimento de um aprendizado significativo, impedindo uma visão global dos estudantes a respeito do desenvolvimento cognitivo escolar. Com o objetivo de trazer o senso de importância global, o processo de avaliação escolar do CEF 10 é compartilhado entre áreas, gerando pontos de intercessão.

Objetivos

Objetivo Primário:

- Utilizar métodos compartilhados no processo de avaliação.

Objetivo Secundário:

- Aplicar avaliações por área do conhecimento;
- Fomentar formas de diversas para levantar dados escolares;
- Buscar um uso consciente e equilibrado de provas escritas;
- Desenvolver o sentimento de que todas as partes do processo de conhecimento são importantes.

Metodologia

O tempo em ciclos adotado para o ensino fundamental na SEEDF traz grandes ganhos para o aumento do tempo de aprendizado dos estudantes. Ao mesmo tempo, a busca por formas de avaliar o estudante que estejam mais próximas de um espaço dinâmico de conhecimento construído por meio de conteúdos interconectados e desenvolvidos de forma diagonal.

Para isso, os professores farão uso das coordenações por área para a elaboração de um espaço harmonioso no qual um objeto de conhecimento é compartilhado entre mais de um educador. O formato que será utilizado varia conforme cada campo do conhecimento, objeto de estudo e método escolhido.

Durante esse processo, o acompanhamento da equipe pedagógica é fundamental. A disponibilização de materiais escolares para viabilizar o trabalho do professor é de extrema importância. Atividades multidisciplinares demandam abordagens que busquem a autonomia do estudante e, para que isso seja cumprido, a equipe pedagógica precisa manter-se atenta quanto às estratégias escolhidas e, em seguida, atuar como suporte didático.

A escolha de um tema que atue como eixo pode contribuir como ponto de agregação de propostas. Essa estratégia contribui para que componentes curriculares mais isolados ou com temas muito específicos possam encontrar possibilidades de contribuir para com a proposta. A escolha do tema será feita bimestralmente em coordenação.

Como conclusão do trabalho descrito, ao final do bimestre, uma avaliação interdisciplinar com um tema gerador – o mesmo escolhido ao início do período – é elaborada em coordenação pedagógica. Em razão da necessidade de um trabalho coletivo, as questões desta avaliação são construídas em espaço coletivo dentro da seguinte metodologia:

- Escolha de textos e imagens geradores;
- Leitura compartilhada dos textos;
- Elaboração das questões por componente com suas alternativas de resposta;
- Construção coletiva dos enunciados;
- Embaralhamento dos itens.

A avaliação deve comportar 3,0 pontos de avaliação do estudante, conforme decidido pelos professores na semana pedagógica. Essa forma de desenvolver o trabalho coopera para a construção de sentido dos espaços coletivos e para que os educandos vivenciem uma aprendizagem significativa e integral.

Superação

Unidade Escolar (UE)	CEF 10 do Gama
Coordenação Regional de Ensino (CRE)	Gama
Responsável pelo projeto na U.E.	Leandro Ribeiro Tonete (coordenador - 231295-6)
Responsável pelo acompanhamento do	—

projeto na CRE	
-----------------------	--

Justificativa	<p>A importância de combater a defasagem escolar no CEF 10 do Gama é crucial para garantir um ambiente educacional inclusivo e equitativo. O programa Superação da SEEDF desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo recursos e estratégias para ajudar os alunos a superarem as dificuldades de aprendizagem. Ao combater a defasagem escolar, não estamos apenas garantindo o acesso igualitário à educação, mas também estamos investindo no desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, ao enfrentar esse desafio desde cedo, estamos preparando esses jovens para um futuro mais promissor, onde possam contribuir de forma significativa para a sociedade. A defasagem escolar não apenas prejudica o desempenho acadêmico dos alunos, mas também pode afetar sua autoestima e motivação. Portanto, ao fornecer apoio e recursos adequados, estamos promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional dos estudantes. Além disso, ao enfrentar a defasagem escolar, estamos construindo uma base sólida para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Em última análise, combater a defasagem escolar no CEF 10 do Gama é investir no futuro não apenas dos alunos, mas de toda a comunidade</p>
Objetivos do projeto	<ul style="list-style-type: none"> . Vencer a defasagem no CEF 10 do Gama; . Recuperar as aprendizagens e a escolarização perdida.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> . Realizar um programa intensivo de recuperação das aprendizagens por competências para todos os alunos abarcados pelo Projeto. . Realizar um diagnóstico específico, voltado para aspectos objetivos e subjetivos, incluindo vivências e escuta ativa do estudante; . Escriturar um projeto específico por aluno, de forma a atendê-lo nas suas especificidades; . Fomentar atividade de avaliação para avanço escolar; . Avançar estudantes na perspectiva do cumprimento social.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<p>Claro, aqui estão 10 ações de recuperação de aprendizagem ativa para alunos de anos finais do ensino fundamental:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas personalizadas: Oferecer sessões individuais ou em pequenos grupos, onde os alunos possam revisar conceitos específicos que estão enfrentando dificuldades.

	<p>2. Utilização de tecnologia educacional: Incorporar recursos digitais interativos, como aplicativos educacionais e plataformas online, para tornar o aprendizado mais dinâmico e engajador.</p> <p>3. Aprendizagem baseada em projetos: Desenvolver projetos educacionais que incentivem os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações práticas e desafiadoras.</p> <p>4. Ensino colaborativo: Promover atividades em grupo onde os alunos possam discutir e resolver problemas juntos, incentivando a troca de conhecimentos e experiências.</p> <p>5. Avaliação formativa: Realizar avaliações regulares para identificar lacunas de aprendizagem e ajustar as estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos.</p> <p>6. Monitoramento individualizado do progresso: Acompanhar de perto o desempenho de cada aluno e fornecer feedback construtivo para ajudá-los a melhorar continuamente.</p> <p>7. Intervenções precoces: Identificar rapidamente os alunos que estão apresentando dificuldades de aprendizagem e implementar intervenções específicas para ajudá-los a superar esses desafios.</p> <p>8. Tutoria entre pares: Estabelecer programas de tutoria, onde os alunos mais avançados possam ajudar aqueles que estão com dificuldades em determinadas matérias.</p> <p>9. Envolvimento dos pais e responsáveis: Manter uma comunicação aberta e regular com os pais ou responsáveis dos alunos, envolvendo-os no processo de recuperação de aprendizagem e solicitando seu apoio em casa.</p> <p>10. Oficinas de habilidades socioemocionais: Além do foco nos conteúdos curriculares, oferecer atividades que visem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resiliência, empatia e trabalho em equipe, para promover um aprendizado mais holístico e completo.</p>
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</p>	<p>1. Atividades extracurriculares atrativas: Desenvolver uma variedade de atividades extracurriculares interessantes e envolventes, que vão além do currículo tradicional, para motivar os alunos a frequentarem a escola regularmente.</p> <p>2. Parcerias com a comunidade: Estabelecer parcerias com instituições locais, como centros comunitários e organizações sem fins lucrativos, para oferecer programas e serviços que</p>

	<p>atendam às necessidades dos alunos e de suas famílias, contribuindo para a construção de uma rede de apoio ampliada.</p> <p>3. Campanhas de conscientização e engajamento: Realizar campanhas regulares de conscientização sobre a importância da educação e os impactos negativos da infrequência escolar, envolvendo não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade em geral.</p> <p>4. Ambiente escolar acolhedor e inclusivo: Criar um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e seguro, onde os alunos se sintam valorizados e respeitados, e onde sejam incentivados a participar ativamente da vida escolar, construindo assim um senso de pertencimento e identidade com a escola.</p> <p>5. Monitoramento tempestivo: Constante monitoramento por meio de parceria com os professores e com a ação do Orientador Pedagógico para evitar a perpetuação de faltas não justificadas, bem como para propiciar o envolvimento da família o quanto antes na vida escolar de educandos com baixa frequência.</p>
--	--

Formas de atendimento	Quantitativo por ano/Turma	
	Turmas	Estudantes
Turma Superação	–	–
Turma Superação reduzida	–	–
Classe Comum com atendimento personalizado	6°A / 6°C / 6°F / 7°E / 7° F / 8°A / 8°C / 8°E / 8°F / 9°B / 9°F	11 estudantes

Ação	Responsável	Data de início	Data término
Levantamento inicial	Secretário e Supervisão pedagógica	23/02	05/03
Diagnóstico objetivo	Coordenação	07/03	07/03

por competência	pedagógica		
Compilação dos resultados e reagrupamentos dos educandos	Coordenação pedagógicas e professores regentes	10/03	23/03
Diagnóstico subjetivo - conhecer para ajudar	Coordenação pedagógica	24/03	01/04
Elaboração de intervenções individuais	Coordenação pedagógicas e professores regentes	02/04	10/04
Execução de intervenções	Coordenação pedagógicas e professores regentes	10/04	—
Identificação de estudantes aptos para avanço	Coordenação pedagógicas e professores regentes	05/08	05/08
Aplicação de intervenção para avanço	Coordenação pedagógicas e professores regentes	06/08	Até o fim do período letivo
Avaliação final e registro das ações	Coordenação pedagógicas e professores regentes	10/12	—
Registro na RFA dos educandos	Professores Regentes	Constante	Constante

Conselho Escolar

Metas	Objetivos	Ações	Responsável	Cronograma
Ampliar o número de encontros para sete por ano	Propor ações que sejam consultivas, fiscalizadoras, mobilizadoras, deliberativas e representativas da comunidade escolar	Analisar, modificar, divulgar e aprovar a aplicação dos recursos financeiros da nossa escola; Incentivar a participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP - da nossa escola;	Membros do Conselho Escolar	Ao longo de 2024

		Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.		
--	--	--	--	--

Gestão Pedagógica

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Alcançar até o nono ano a idade/série indicada para todos os alunos	Construir uma escola de clima agradável para toda comunidade escolar	Planejamento pedagógico bianual	Supervisão e Coordenação	Em 2024
Atingir 0% de retenção em todos os anos	Ampliar a participação da comunidade escolar	Projetos transversais		
Desenvolver avaliação interdisciplinar sem separar disciplinas	Educar contra o racismo, LGBTQfobia e todas as formas de preconceito	Grupos de contato com responsáveis		
Atingir duas visitas a espaços culturais para todos os anos	Alcançar resultados significativos no SAEB	Gestão participativa de recursos		
Fomentar uma aprendizagem significativa	Contemplar o Currículo em movimento			
Ampliar para 70% o comparecimento de responsáveis em reuniões escolares.				

Gestão de Resultados Educacionais

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Atingir 5,6 no SAEB de 2024	Elevar a aprendizagem medida por avaliações externas	Recuperação e intervenção baseada em dados objetivos	Professores, supervisão e coordenação	Em 2024
Utilizar os resultados da Avaliação do DF para intervenções individuais	Fomentar o uso de indicadores objetivos como meio de planejamento	Tornar os momentos de avaliação em espaços positivos para o aluno		

Tomar conhecimento do Censo Escolar		Incentivar a autoconfiança e a autoestima do estudante		
Realizar pesquisa institucional interna		Em nenhuma hipótese utilizar linguagem depreciativa para com alunos		
Atingir 6,5 no SAEB de 2025				

Gestão Participativa

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Alcançar 70% do comparecimento de responsáveis em reuniões escolares	Ampliar a participação da comunidade escolar nos assuntos educacionais	Reuniões periódicas com a comunidade	Toda comunidade escolar	Em 2024
Instalar o Fórum Escolar		Realizar a eleição e prezar pelas reuniões do fórum e conselho escolar		
Incentivar e manter o Conselho Escolar		Construir contato via TIC's com os responsáveis		
Gerir e incluir o Grêmio Estudantil		Acionar o conselho tutelar em casos necessários		
Realizar conselhos participativos				

Gestão de Pessoas

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Estabelecer Qualidade de Vida no Trabalho	Instalar os princípios da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)	Adquirir ar-condicionado, cadeiras e reformas espaços ociosos.	Toda comunidade escolar	Ao longo de 2024
Instalar equipamentos para ergonomia funcional		Instalar um ambiente de respeito mútuo		
Criar um espaço de entendimento e respeito				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO
REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
Unidade de Educação Básica
Coordenação Intermediária de Educação
Inclusiva



Unidade escolar: **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA**

Professores de AEE: **KASSYA SOUZA SANTOS – MAT. 230.575-5**

PLANO DE AÇÃO - 2024

OBJETIVO GERAL

- Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação

dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Me ta	Estraté gia	Envolvidos
----------------	------------------	------------------------	-------------------



<p>Ano Letivo de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer uma comunicação ativa, ética e transparente com familiares e responsáveis; ✓ Procurar uma maior interação da família na escola; ✓ Organizar a melhor forma de contato com as famílias para formação dos grupos no WHATSAPP, podendo cada um divulgar um número para que os responsáveis façam contato e sejam incluídos no grupo; ✓ Rastrear àquelas famílias que não têm acompanhado os grupos de WhatsApp; ✓ Desenvolvimento de conteúdos na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência; ✓ Entrega de material impresso para alunos com comorbidades; ✓ Avaliar o desenvolvimento do trabalho realizado no Atendimento Educacional Especializado/AEE; ✓ Dar suporte ao professor quanto a elaboração de material pedagógico adaptado considerando a necessidade especial de cada aluno; ✓ Organizar a melhor forma de contato com as famílias; ✓ Criar mecanismos para o acompanhamento individual de cada estudante do ensino fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visita nas escolas de origem dos ENEs para colhimento de informações e aquisição de documentos da vida escolar desses educandos; ✓ Organização e catalogação dos documentos dos estudantes matriculados para o ano letivo de 2023; ✓ Realização de atividades na Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.243/2013); ✓ Acolhimento dos alunos da sala de recursos; ✓ Conscientizar a comunidade escolar sobre as necessidades específicas de organização social e de políticas públicas para promover a inclusão social da pessoa com deficiência e pensar maneiras para combater o preconceito e a discriminação; ✓ Realização de diversas atividades durante a Semana de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva; 	<p>Equipe Gestora/CEF10:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ DIRETOR: CARLOS JORGE DA SILVA – MAT. 39.860-8; ✓ VICE DIRETOR: ERIC DE SALES – MAT. 229149-5 ✓ COORDENADOR: LEANDRO RIBEIRO TONETE – MAT. 231295-6 ✓ SUPERVISOR PEDAGÓGICO: SAMARA FALCÃO TAVARES DE SOUZA – MAT. 228.448-0 ✓ COORDENADORA: NATÁLLIA ORRÚ REIS SILVEIRA – MAT. 220.354-5 ✓ SECRETÁRIO ESCOLAR: WILLIAN TEIXEIRA LOPES – MAT. 29.256-7 <p>Equipe da Sala de Recursos/CEF10:</p>
----------------------------------	---	---	---

			<p>✓ KASSYA SOUZA SANTOS – MAT. 230.575-5</p> <p>✓ PEDAGOGA EEAA MARINA MANSUR FARIAS LUIZ – MAT. 201736-9</p>
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecer acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola por parte dos beneficiários de programas de transferência de renda, identificando motivo de ausência e baixa frequência e garantir, em regime de colaboração, a frequência e o apoio à aprendizagem. ✓ Promover a busca ativa de crianças fora da escola, em parceria com as áreas de assistência social e ✓ Saúde; ✓ Oferecer atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades, inclusive mediante certames e concursos nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reunião da Sala de recursos para apresentação dos ENEs junto à direção, supervisão, coordenação e professores; ✓ Reuniões com Pais e Professores; ✓ Encontro com pais e/ou responsáveis de alunos para preenchimento de ficha de matrícula de ENEE para sala de recursos; ✓ Avaliação diagnóstica inicial do CEF 10; ✓ Adaptações curriculares; ✓ Atendimento em contra turno; ✓ Orientações em reuniões pedagógicas com os professores da Classe Comum Inclusiva para adaptações e adequações de conteúdos e objetivos de aprendizagens; ✓ Participação em feiras culturais ✓ Levantamento junto à documentação dos alunos, dos números de telefones dos responsáveis; 	
--	---	---	--

		<p>✓ Reunião para estudo de caso e preenchimento de formulários dos estudantes e previsão de enturmação conforme a estratégia de matrícula vigente;</p>	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none">✓ Preenchimento da Ata de modulação dos estudantes com deficiência, TEA e Transtornos funcionais;✓ Comemoração do dia nacional da luta da pessoa com deficiência (21 de setembro);✓ Encaminhamento dos casos mais complexos para que o Serviço de Orientação Educacional – SOE realize as devidas intervenções;✓ Fazer as intervenções necessárias junto ao professor do professor da Classe Comum Inclusiva;✓ Promoção de atividades culturais em comemoração ao dia do estudante (11 de agosto);✓ Utilização de diversas formas de registro para organização, avaliação e a para ampliação das propostas, considerando as demandas que surgirão no período do modo presencial.	
--	--	---	--

	<p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA REGIONAL DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – GAMA COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>	
---	--	---

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS UNIDADE DE ENSINO (LOTAÇÃO): CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

PROFISSIONAL DO ATENDIMENTO: KASSYA SOUZA SANTOS MATRÍCULA: 230.575-5 E HALLYSON GOMES MONSORES - MAT. 219.574-7

ÁREA DE ATUAÇÃO: (X) GENERALISTA () GENERALISTA BILÍNGUE () ESPECÍFICA: () ITINERÂNCIA (UNIDADES DE ENSINO ATENDIDAS): **TOTAL DE ESTUDANTES: 16 ALUNOS MATUTINO: 09 ALUNOS VESPERTINO: 07 ALUNOS**

HORÁRIO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
MATUTINO		ARTHUR KEVIN PEREIRA OLIVEIRA	ARTHUR KEVIN PEREIRA OLIVEIRA	ARTHUR KEVIN PEREIRA OLIVEIRA	
1º) 8:00 – 8:50		YAN PEDRO FONSECA BARBOSA	YAN PEDRO FONSECA BARBOSA	YAN PEDRO FONSECA BARBOSA	
	CPI				COORDENAÇÃO

2º) 8:50 - 9:40	RAYAN LUCAS CUNHA YAMAGUTI KARINE CARLOS BEZERRA ARAÚJO	RAYAN LUCAS CUNHA YAMAGUTI KARINE CARLOS BEZERRA ARAÚJO	RAYAN LUCAS CUNHA YAMAGUTI KARINE CARLOS BEZERRA ARAÚJO AMANDA BORGES FERNANDES*	PEDAGÓGICA COLETIVA (UNIEB)
3º) 9:40 – 10:30	GHAELE NÍCOLAS GONÇALVES DA CRUZ	GHAELE NÍCOLAS GONÇALVES DA CRUZ	GHAELE NÍCOLAS GONÇALVES DA CRUZ GUSTAVO ROSSINI DE SOUZA*	

			AMANDA BORGES FERNANDES*		
4º) 10:30 – 11:20		FERNANDA SOUZA PAULINA GUSTAVO ROSSINI DE SOUZA* AMANDA BORGES FERNANDES *	FERNANDA SOUZA PAULINA VITÓRIA BEATRIZ NEGRI DOS SANTOS	FERNANDA SOUZA PAULINA VITÓRIA BEATRIZ NEGRI DOS SANTOS	
5º) 11:20 – 12:10		VITÓRIA BEATRIZ NEGRI DOS SANTOS	GUSTAVO ROSSINI DE SOUZA*	-----	
HORÁRIO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
VESPERTI NO	FABRÍCIO ROSALVO DOURADO	FABRÍCIO ROSALVO DOURADO		FABRÍCIO ROSALVO DOURADO	
1º) 14:00 – 14:50	HUGO VICTOR SILVA CUNNHA DANIEL DE SOUZA BARBOSA	HUGO VICTOR SILVA CUNNHA DANIEL DE SOUZA BARBOSA		HUGO VICTOR SILVA CUNNHA DANIEL DE SOUZA BARBOSA	
2º) 14:50 – 15:40	ARTHUR LUNA DA SILVA	ARTHUR LUNA DA SILVA	Coordenação	ARTHUR LUNA DA SILVA	C P I

3º) 15:40 - 16:30	MOISÉS RANIEL DE OLIVEIRA MELO	MOISÉS RANIEL DE OLIVEIRA MELO	coletiva na UE	MOISÉS RANIEL DE OLIVEIRA MELO	
4º) 16:30 - 17:20	SAMARA ALVES PEREIRA	SAMARA ALVES PEREIRA		SAMARA ALVES PEREIRA	
5º) 17:20 - 18:10	-----	-----		-----	

Observações:

QUANTITATIVO ESTUDANTES NA TEMPORALIDADE	DE	ESTUDANTES	TURNO
02		AMANDA BORGES FERNANDES	MATUTINO
		GUSTAVO ROSSINI SIQUEIRA DE SOUZA	MATUTINO

- **Professora KASSYA SOUZA SANTOS Mat.: 230.575-5 - Professora regente**



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Jessé de Carvalho Rosa Matrícula: 2438003 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Contribuir para desenvolver hábitos de estudos;**
- **Promover ações de prevenção ao bullying;**
- **Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade e prevenção de violências;**
- **Contribuir para melhora da saúde emocional dos estudantes;**
- **Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;**
- **Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;**
- **Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	115 PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Desenvolvimento Socioemocional	x			Acolhimentos individuais de situação de conflitos emocionais	Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Todo Ano Letivo
	x			Solicitação de apoio aos estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x			Parcerias com instituições para realização atendimento a saúde emocional, prezando pelo autocuidado, autoestima e valorização a vida	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x	x		Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
Aprendizagem	x			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação Institucional	Todo Ano Letivo
	x	x		Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Todo Ano Letivo

	x			Encaminhamento dos estudantes infrequêntes para Conselho Tutelar	Junto às Redes	Todo Ano Letivo
Autonomia dos Estudos	x	x		Esclarecimentos aos estudantes sobre a organização do material escolar e métodos de estudos e promover atendimentos aos pais ou responsáveis sobre a importância da rotina escolar dos filhos	Junto aos estudantes	Todo Ano Letivo
Cultura de Paz	x	x		Palestras Informativas ou rodas de conversas sobre Bullying e cyberbullying com o objetivo de prevenir à violência no espaço escolar	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x	x		Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito entre estudantes, pais e professores com o objetivo de reduzir os conflitos gerados no ambiente escolar, oportunizando espaço de diálogo entre as partes envolvidas	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Todo Ano Letivo
Sexualidades	x	x		Palestras sobre Sexualidade e Higiene Corporal	Junto aos Estudantes	3º Bimestre
	x	x		Projeto Maio Laranja: Sensibilização e esclarecimentos sobre a prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	Junto aos Estudantes Juntos aos Professores Junto às Famílias	2º Bimestre
Prevenção e Enfrentamento ao Uso Indevido de Drogas	x			Sensibilizar estudantes sobre os malefícios causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas.	Junto aos Estudantes	3º Bimestre
	x	x		Atendimentos individualizados e em grupo	Junto às Famílias	Todo Ano Letivo

Integração Família Escola				presenciais ou por telefones para os pais	Junto aos Professores	
	x	x		Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar /Professores	Junto aos Professores	1º Bimestre
Transição	x		x	Apresentação das novas etapas: Ensino Médio aos estudantes da unidade escolar através de palestra ou rodas de conversa	Junto aos Estudantes	4º Bimestre
	x		x	Visitas presenciais as novas escolas sequenciais	Junto aos Estudantes	4º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Feedback positivo dos professores.

Melhora na cultura de paz.

Procura do SOE voluntariamente pelos alunos.

Diminuição dos casos de Bullying na unidade escolar.

Aumento da procura de pais ou responsáveis dos serviços do SOE nas mediações de conflitos.

Yvone de C. Rosa

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama

Telefone: (61) 3901-8081

Diretor(a): Carlos Jorge da Silva

Vice-diretor(a): Eric de Sales

Quantitativo de estudantes: 739 (M: 308; V: 333; N: 98) **Nº de turmas:** _____ **Etapas/modalidades:** Anos finais – III ciclo / EJA

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () **Orientação Educacional** () **Sala de Apoio à Aprendizagem**

() **Outro:** _____

EEAA: Pedagoga(o) Marina Mansur de Farias Luiz

Mat.: 201736-9

Psicóloga(o) _____

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
 2. Observação do contexto escolar
 3. Observação em sala de aula
 4. Ações voltadas à relação família-escola
 5. Formação continuada de professores
 6. Reunião EEAA
 7. Planejamento EEAA
0. Eventos
 0. Reunião com a Gestão Escolar
 0. Estudos de caso
 0. Conselhos de Classe
 0. Projetos e ações institucionais
 0. Atendimento de acompanhamento mediado
 0. Reunião com a itinerante da SAA

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Conhecimento do contexto de planejamento pedagógico da Unidade de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar dos momentos de planejamento coletivo da Unidade Escolar; - Conhecer a dinâmica pedagógica da Instituição; - Perceber as estratégias de ensino utilizadas pelos(as) professores(as) e coordenadores(as). 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar nas Coordenações coletivas, de maneira preventiva e interventiva, conhecendo os aspectos pedagógicos envolvidos (concepções sobre educação, linhas e práticas pedagógicas de ensino e métodos de avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores, Coordenação e Supervisão pedagógica, Direção e Pedagoga da EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Por tratar-se de dinâmica contínua do trabalho, a avaliação é processual.
Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Conhecimento do Contexto Escolar da Instituição de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a comunidade escolar e seus diversos aspectos; - Conhecer os aspectos físicos da Unidade de Ensino; - Compreender o modelo de gestão estabelecida; - Compreender a dinâmica envolvida no processo de construção do Regimento Interno e do Projeto Político- 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar e refletir acerca do contexto escolar, a partir da construção do Mapeamento Institucional; - Conhecer o Regimento Interno e PPP, por meio da leitura e discussão dos mesmos; - Participar das reuniões com gestores, professores, supervisores e coordenadores; - Participar dos momentos de elaboração/revisão das avaliações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores, servidores, direção, coordenação, supervisão e secretários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio das observações/intervenções durante as reuniões e/ou outras atividades com os sujeitos envolvidos.

	pedagógico da Instituição.				
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Estudantes encaminhados	- Participar das aulas, como observadora das metodologias, práticas interventivas e assistivas, dos procedimentos de avaliação; - Observar o envolvimento e participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.	- Assistir às aulas e registrar as observações, com a devida ciência dos(as) professores(as).	- Sempre que se fizer necessário, na medida em que os estudantes forem encaminhados.	- Estudantes, professores(as) e pedagoga EEAA.	- Como a observação pode ser realizada em mais de um encontro, a avaliação do processo será contínua.
Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Assessoria aos professores, coordenação e direção.	- Subsidiar o trabalho pedagógico; - Oportunizar reflexões sobre as metodologias aplicadas; - Promover a escuta pedagógica, como possibilidade formativa de ressignificação da prática docente.	- Promover momentos de trocas de experiências, acolhimento das queixas e busca coletiva de estratégias para as dificuldades apresentadas pelos estudantes, professores, coordenação e direção.	- Durante todo o ano letivo.	- Professores, coordenação, direção e pedagoga da EEAA.	- Ao final de cada encontro, a avaliação será realizada pelos participantes
Eixo: Planejamento EEAA					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Organização/ Planejamento do trabalho da EEAA.	- Planejar as estratégias de assessoria e intervenção pela EEAA.	- Mapear as dificuldades dos estudantes encaminhados; - Organizar as atividades a serem trabalhadas, de maneira individualizada, contemplando as especificidades de cada estudante; - Disponibilizar espaço de conversa com os professores, para detalhamento das dificuldades dos estudantes encaminhados; - Alinhar as atividades propostas com o Currículo, acompanhando as habilidades e competências trabalhadas pelos docentes.	- Toda segunda-feira.	- Pedagoga EEAA.	- Durante o processo.
Eixo: Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Conduzir os estudantes às turmas correspondentes, atendendo à Estratégia de Matrícula vigente;	- Oferecer aos estudantes, recursos e serviços pedagógicos especializados, que viabilizem o seu acesso à aprendizagem.	- Organizar, por escalas, os Estudos de Caso dos alunos ANEE's e TFE's da unidade Escolar.	- Meados de outubro.	- Pedagoga EEAA, professores da Sala de Recursos, professores regentes, coordenação, supervisão pedagógica, direção e equipe UNIEB.	- Durante a reunião com a equipe da UNIEB.
Eixo: Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>- Analisar o desempenho dos alunos e discutir formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>- Analisar o desempenho dos estudantes e dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados.</p>	<p>- Reunir professores, coordenação e supervisão, a fim de discutir os processos envolvidos na aprendizagem e avaliar os resultados, bem como os seus sujeitos.</p>	<p>- Bimestralmente.</p>	<p>- Professores, coordenação, supervisão, direção, professores da Sala de Recursos e pedagoga da EEAA.</p>	<p>- Ao final de cada Conselho.</p>
Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Acumular experiências pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e qualitativo.</p>	<p>- Valorizar a integração Escola / Família / Sociedade; - Conscientizar os alunos da riqueza cultural da sua comunidade; - Explorar aptidões, a própria criatividade e sensibilidade; - Oferecer a oportunidade dos estudantes reconhecerem a importância da aquisição de novos conhecimentos; - Propor atividades que envolvam o exercício da cidadania; - Oferecer meios ao alcance da multiculturalidade; - Considerar os conhecimentos prévios de cada estudante envolvido, e aproveitá-</p>	<p>Trabalhar os Projetos: - Representantes de Turma; - Circuito de Ciências; - Gincana Festa Junina; - Cine 10; - OBA - Olimpíada Brasileira de Astronomia; - Cultura Afro-brasileira; - Conhecendo o Patrimônio em Brasília.</p>	<p>- Durante o ano letivo.</p>	<p>- Estudantes, professores, coordenação, supervisão, pedagoga da EEAA.</p>	<p>- Após a execução de cada Projeto, serão aplicadas auto-avaliações a todos os envolvidos.</p>

	<p>los em novas estratégias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acumular experiências pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e qualitativo. 				
Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes encaminhados por dificuldades de aprendizagem. - Estudantes que necessitam de atendimento especializado (Deficiências e TEA) e os estudantes que deveriam ser encaminhados às SAA's. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem, com deficiência e transtornos funcionais; - Promover a inclusão e oferecer ferramentas de suporte às aprendizagens; - Possibilitar a reflexão acerca de metodologias e práticas educativas aos professores, com ações preventivas e interventivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o histórico escolar, médico e/ou terapêutico desses estudantes, por meio do Mapeamento Institucional, entrevista com professores regentes e da Sala de Recursos, professores regentes, responsáveis e coordenação pedagógica; - Executar estratégias individuais de acompanhamentos dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, de maneira institucional; - Encaminhar estudantes com deficiência à Sala de Recursos; - Encaminhar estudantes com transtornos funcionais à Sala de Apoio à Aprendizagem (quando houver); - Construir Relatório Pedagógico para os 	<ul style="list-style-type: none"> - Todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes, professores regentes, professores da Sala de Recursos, coordenação, supervisão, direção e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Processual, com devolutiva aos envolvidos.

		<p>estudantes que apresentem necessidades especiais;</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar encaminhamento para especialidades médicas/terapêuticas, quando se fizer necessário;- Prestar assessoria institucional aos professores, coordenação, direção e responsáveis pelos estudantes.			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Avaliar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem, além dos resultados de desempenho dos alunos.	Reuniões Pré-conselho Conselho de Classe;	Professores Orientadores Gestores	Professores e alunos	Bimestral	Solucionar questões com agilidade, ser capaz de transmitir mensagens claras e objetivas; proporcionar um ambiente de aprendizagem que seja funcional e favorável;
Valorizar a participação ativa dos professores, garantindo um trabalho que seja integrador e produtivo.	Coordenações Geral, coletiva e individual.	Professores Orientadores Gestores	Professores	Semanal	Oferecer feedbacks, mantendo uma postura orientadora baseada no diálogo e construção conjunta de conhecimentos.
Informar aos pais e/ou responsáveis a situação escolar e de	Reuniões de pais e mestres.	Professores Orientadores Gestores	Pais e/ou responsáveis	Bimestral De acordo com as necessidades	Manter um canal aberto e próximo a cada um desses públicos

relacionamento dos alunos.	Contato por e-mail, whatsapp e demais redes sociais.			individuais ou da série/turma.	
----------------------------	--	--	--	--------------------------------	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROFESSOR READAPTADO					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sugerir gêneros de livros a serem lidos. ▪ Empréstimo do livro escolhido pelo aluno, conforme a faixa etária. ▪ Fazer o levantamento do total de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar no mural as turmas que mais leram durante o semestre. ▪ Retorno das leituras através de desenhos, textos, podcast e outros. ▪ Confraternização com apresentação de textos, poemas e outros. 	Professores Orientadores Gestores	Alunos do 1º e 2º blocos do CEF 10.	Durante o todo o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nas coordenações da Equipe da Sala de Leitura. ▪ As experiências serão parte dos relatórios mensais dos professores da Sala de Leitura.

<p>livros lidos por turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> Solicitar o retorno sobre a leitura do livro. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar, organizar e manter uma sala de Leitura Virtual, com atualização de Exemplares em PDF e de domínio público. 				<ul style="list-style-type: none"> Relato das experiências nas avaliações das turmas no Conselho de Classe.
<p>Melhorar a comunicação com as famílias dos estudantes com necessidades especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Criar e organizar grupo de WhatsApp. Atendimento e postagem aos alunos nos grupos de WhatsApp. Atendimento aos alunos no privado do WhatsApp. Repassar informações aos demais professores e gestores. 	<p>Pais e/ou responsáveis Professores Orientadores Gestores</p>	<p>Estudantes com necessidades especiais do 1º e 2º blocos do CEF 10.</p>	<p>Durante o todo o ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nas coordenações da Equipe da Sala de Recursos. As experiências serão parte dos relatórios mensais do professor da Sala de Recurso. Relato das experiências nas avaliações das turmas no

					Conselho de Classe
Atender a comunidade escolar esclarecendo dúvidas e prestando informações.	Atendimento no balcão, telefônico, WhatsApp e demais plataformas.	Professores Orientadores Gestores	Toda a comunidade de escolar.	Durante o todo o ano letivo.	Nas coordenações coletivas e gerais. <ul style="list-style-type: none"> As experiências serão parte dos relatórios mensais dos professores do Apoio Pedagógico.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Melhorar o desempenho do CEF 10 no Sistema de Avaliação da Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> Análise, divulgação e utilização dos resultados obtidos pelo CEF 10. 	Professores Orientadores Gestores	Alunos do 2º Bloco, 9º ano.	Durante o todo o ano letivo.	Relato das experiências e Coleta de dados nas avaliações turmas no

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar os resultados na elaboração e na alteração do plano pedagógico. ▪ Identificando os conteúdos que precisam ser priorizados e as intervenções necessárias para garantir a aprendizagem. ▪ Avaliar a necessidade de alterar a metodologia de ensino por não estar sendo eficaz. ▪ Oferecer aulas de reforço, atividades complementares, implementar ferramentas tecnológicas e realizar orientação psicopedagógica. 				Conselho de Classe.
--	--	--	--	--	---------------------

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCEIRIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES

		ENVOLVIDAS			
Trazer a Família à Escola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões por bimestres. ▪ Realizar eventos Comemorativos como Dia das Mães, Dias dos Pais etc. ▪ Festividades como Festas Juninas, Feira de Ciências, Consciência Negra etc. ▪ 	Professores Orientadores Gestores Conselho Tutelar	Família, Professores, Alunos, Coordenadores.	Durante o todo o ano letivo.	Análise dos resultados, experiências, feedback dos alunos, família e dos professores.

Redução do abandono, evasão e reprovação

Metas	Objetivos	Ações	Responsável	Cronograma
Manter 0% de reprovação	Manter em 0% de reprovação	Acompanhamento semanal de faltas	Professores e coordenação	Ao longo de 2024
Combater a evasão por meio de constante acompanhamento individualizado	Combater faltas injustificadas	Acompanhamento de rendimento individualizado		
Impedir o abandono escolar com o auxílio dos órgãos legais		Recuperação escolar contínua e avaliação formativa		

Recomposição das Aprendizagens

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Identifica de maneira objetiva dificuldades de aprendizagem por meio de avaliação diagnóstica	Recompor aprendizagens fragilizadas	Prova diagnóstica / Reunião de avaliação com os professores / construção de currículo individualizado / aplicação ao longo do ano / flexibilização de critérios de avaliação	Equipe pedagógica e professores	Ao longo de todo terceiro ciclo
Realizar a flexibilização e reorganização curricular de maneira interna junto aos professores				

Desenvolvimento de Cultura de Paz

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma
Construir um ambiente empático	Fomentar o entendimento e combater qualquer forma de desentendimento	Formar os professores na linguagem não violenta / Promover seminários de educação antirracista	Toda comunidade escolar	Ao longo de 2024
Estabelecer comunicação não violenta		Construir um ambiente		

		confortável para o aluno		
Combate intenso ao bullying		Trazer para a escola pais e responsáveis		
Educação contra o preconceito		Proceder com transferências e Suspensões frente a problemas disciplinares que devem ser extintos da escola		
Estabelecer parceria com a PMDF e PCDF				
Receber pais e responsáveis de maneira cordial				

22. Referências Bibliográficas

BORIN, J. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática*. 3.ed. São Paulo: IME/USP, 1998.

GANDRO, R.C. *O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula*. Tese de Doutorado, Universidade de Campinas: Unicamp, 2000.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS*, 2014.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Edição. Brasília, 2018.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E. BZUNECK, J. A. (orgs.). *A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

GUIMARÃES, S. É. R; BORUCHOVITCH, E. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.17, n. 2, p.143-150, 2004.

FONTENELE, Gilcéia Leite dos Santos. *A avaliação no 3º ciclo e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma escola pública do Distrito Federal*. 2019. 180 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília 2019.